

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**M**AURICE Paléologue continua a fornecer os seus depoimentos, que não é exagero considerar valiosos, para o estudo da época que precedeu a guerra. Este homem rígido não perdeu as suas características de diplomata profissional.

Ainda ha pouco, tendo de falar na Academia para receber o duque de Broglie, a Imprensa teve ocasião de pôr em relevo a rigidez dos seus escritos e das suas orações, em contraste com a tendencia natural do espi-rito francês.

Mas Paléologue acompanhou de perto todos os actos essenciaes do drama que, arrastando-se durante oito anos, epilogoou na tragedia de 1914.

Foi mesmo o mais dedicado servidor da obra que a inspiração de Poincaré animou e tornou vitoriosa. Ninguém como ele honrou a causa dos aliados, no periodo difícil em que este simboliza um determinado numero de principios essenciaes a propria significação da especie humana. Sobejalhe, por isso, autoridade e conhecimento de causa para recordar essas horas inquietas e dolorosas.

O seu ultimo livro «Nicolau e Guilherme», não trazendo novidades de monta para a reconstituição da vida dos dois imperadores, é um trabalho valioso pela confirmação que traz para alguns pontos sobre os quais a investigação não conseguia ainda arrancar provas definitivas.

O caracter do czar e do kaiser, o primeiro fundamento impregnado da mistica pacifista, o segundo obediente sempre á influencia das camari-lhas, aparece posto em relevo no livro de Paléologue com singular felicidade.

«Nicolau e Guilherme» não vale, evidentemente, o documentario precioso que Paléologue nos deixou em «A Corte dos Czares».

Falta-lhe a emoção e até o brilho literario que animam este ultimo livro. Mas é ainda um testemunho sincero e oportuno para avaliarmos das condições em que a guerra se desencadeou.

\* \* \*

**N**o fevereiro de 1835 encontramos no «Diário do Governo» de 8 de a seguinte local:

«Teatro Nacional e Real do Salitre — No domingo 15 do corrente, haverá comedia e nova magica: o cenario, vestuario e maquinismo é novo e rico. N. B. Adverte-se ao publico que nos ensaios gerais se não admite pessoa alguma (sem excepção) tanto na caixa como nas plateias; e que igualmente fica vedada a entrada na Caixa do teatro, todas as noites de representação, a toda e qualquer pessoa que não seja ali empregada».

Não sabemos como os galantes de ha cem anos resolveram o seu problema; se foi como é hoje a ordem não passou de anúncio no «Diário do Governo».

## PANORAMAS

As atitudes dos homens valem pela quantidade de sinceridade que contém. O que nas obras plasticas é deformação anatomica é, nos individuos que pousam mal na vida, deformação moral. Um defeito perdôa-se, porque é natural e assim mesmo. O homem que aparenta a sua virtude estética ou o seu defeito fisico, quando uma e o outro lhe não pertencem, resvala no abôrto. O individuo prudente é escultor de si mesmo quando as circunstancias lhe impõem uma atitude. A sinceridade é que é perfeição.

O mercador persa, a quem o amigo roubou a mulher, postou-se na estrada de Teheeran á espera que o traidor passasse, de volta, para o matar. Apagou-se o sol, e o inimigo não passou. Deixou-se ficar á espera da sua felicidade, que era a vingança. E esperou cinquenta anos no mesmo sitio e com a mesma esperança. Leu mil vezes os sessenta mil versos do Chah-Nameh, e decorou todas as lendas do velho Iran.

Um dia acertou de passar por ele um homem cujas barbas chegavam até ao chão. «Sabeis, acaso, onde poderei encontrar o mercador Behran?»

Como se tivesse aspirado os odôres de uma anfora de Chiraz, bebado de contentamento, o mercador interrogou:

— Que lhe quereis, peregrino?  
— Prostrar-me a seus pés e beijar-lhe as pontas dos sapatos.  
— E porquê tamanha humilhação?  
— Roubei-lhe a mulher ha meio seculo, e desde essa manhã que o meu remorso procura a felicidade na sua vingança.  
— Behram, eu sou.

E matou-o. Realizaram ambos a mistica da ventura a que mais tarde se havia de referir Omar de Nichapur.

Com a morte, depois, do velho mercador persa acabou na humanidade esta especie de ambrosia dos deuses.

«Pinta-me como eu sou, com rugas e tudo» — disse Carlos V ao seu pintor.

Quando Amberger chegou á sua oficina contou ao discipulo dilecto a frase do filho de Felipe «O Belo».

O moço, desfazendo as tintas na paleta de oiro do mestre comentou apenas:

— Sua Alta Senhoria disse assim porque é Imperador e Rei...

A Dôr é uma especie de ventania. Arranca as arvores, abala os edificios da alma, destroi a fé e a sabedoria. Não poupa a arvore querida que se plantou na iniciação da esperança nos pomos sagrados.

Ante ela, como deante dum sismo, só as cousas materiais estremece. O que é humano fica estarecido, como a rocha dura quando a terra é paraizo da paz.

Não ha sol, nem palavras. Ante a Dôr — apetece ajoelhar. A Dôr é Deus.

Se quizeres ser sábio como Salomão e santo como Francisco de Assis não congemes nunca acêrca das obras más que os outros praticam ou supões que eles praticaram.

Nenhuma literatura ou filosofia alheia é capaz de narrar ou de interpretar o acto alheio. Repara antes em ti proprio.

O Juiz é um enviado de Deus para julgar, mas só Deus julga em supremo.

Dentro de cada pecador está Deus sob a forma de consciencia.

Os pintores são capazes de pintar os frutos, mas não sabem pintar o sol quando este dá nos frutos.

Ha dias, num pomar, as laranjas, batidas de sol, pareciam bagas de oiro.

Ha horas, na giga de uma vendedeira, as laranjas, que eram certamente as mesmas, ardiam ainda, ao sol frio do meio dia.

A questão é que as tintas são tiradas da terra. Os pintores predestinados devem molhar o pincel na luz.

As tintas são apenas um elemento de conduto. Aquelas laranjas a arderem de sol côr de laranja deviam fazer o desespero de um artista que não desse conta da limitação do seu destino.

O «Journal de Genève» é uma autoridade em materia de politica externa. A sua posição especialissima, em contacto directo com a gente da S. D. N. e com os elementos dirigentes da actividade internacional, tornou ha muito as suas opiniões decisivas nos assuntos que interessam á causa da paz na Europa.

Além disso a categoria dos seus cronistas especializados veio ainda aumentar o credito de que sempre gozou a folha suíça, cuja imparcialidade aparece unanimemente louvada em todos os meios e em todos os paises.

A saída de William Martin não diminui nem a categoria, nem a independencia do grande jornal helvético.

Por isso mesmo os seus pontos de vista em relação ás ultimas conversas de Londres eram aguardados com justificado interesse.

O «Journal de Genève» dá ao que acaba de se passar na capital inglesa o seu verdadeiro significado. Embora fazendo depender o futuro europeu da resposta que vier a ser dada pelos alemães á consulta que acaba de lhes ser feita, acentua que as conclusões a que chegaram já os paises interessados equivale a um entendimento de graves consequencias, no domínio politico e militar.

A convenção aerea, estabelecida em principio, representa uma aliança defensiva que fará sentir todos os seus efeitos, para a hipotese duma agressão.

De onde pode partir essa agressão?

Como a Alemanha foi convidada a aderir á convenção, a ela compete responder se deseja reservar-se o papel de agressor num futuro que constitui para todos os povos um motivo legitimo de intranquilidade.

\* \* \*

**P**ARIS, a cidade da luz e do nú artistico, mostra-se agora arrependida dos seus excessos galantes e dispõe-se a moralizar os costumes. O ministro da Justiça deu instruções rigorosas para que se vigiem atentemente os lugares onde se fazem exhibições artisticas, com o proposito decidido de pôr cõbro á imoralidade reinante.

A primeira «vitima» desse rigor moralista foi uma jovem bailarina americana, «miss» Joan Warner, que se exhibia num «dancing» de Paris vestida apenas com um fino e transparente raio de luar.

A Aliança nacional para o aumento da população francesa denunciou o facto ao Ministerio Publico, que processou «miss» Joan Warner por atentado ao pudor, com os elementos juridicos exigidos pelo Codigo Penal e que não foi difícil descobrir no proprio corpo-de delito, da bailarina nua.

Resta só esperar que os austeros magistrados não se impressionem demasiadamente com as provas aduzidas pela acusação, tal como os juizes que julgaram a impiedade de Frineia no tribunal de Atenas.

## BOLSA DE LISBOA

8 de fevereiro  
CONTADO

| VALORES                  | Comprado  | Venda     |
|--------------------------|-----------|-----------|
| <b>Fundos do Estado</b>  |           |           |
| Consolidado 6 1/2 % 1923 | 1.088\$00 | 1.088\$00 |
| convert. em 4 3/4 % 1931 | 1.054\$00 | 1.054\$00 |
| Consolidado 5 1/2 % 1931 | 996\$50   | 997\$00   |
| 4 1/2 % 1933             | 934\$00   | 935\$00   |
| Externo 3 % 1.ª Serie    | 1.582\$00 | 1.583\$00 |
| 3 % 2.ª                  | 1.591\$00 | 1.591\$00 |
| Emp. 4 1/2 % 1912        | 2.195\$00 | 2.200\$00 |
| 6 1/2 % 1930-Consol      | 519\$00   | 518\$50   |
| 6 3/4 % 1930-Portos      | —         | 520\$00   |
| 6 % 1932                 | —         | 1.022\$00 |
| <b>Ações</b>             |           |           |
| <b>Bancos</b>            |           |           |
| Comercial de Lx. port.   | —         | 415\$00   |
| Lisboa & Açores          | —         | 380\$00   |
| Portugal                 | —         | 400\$00   |
| Espírito Santo           | —         | 1.800\$00 |
| <b>C. de Seguros</b>     |           |           |
| Bonança                  | —         | —         |
| Fidelidade               | —         | 175\$00   |
| Mundial                  | —         | 179\$00   |
| Nacional                 | —         | 1.000\$00 |
| Sagres                   | —         | 690\$00   |
| <b>Diversas</b>          |           |           |
| C. P. ordinárias         | —         | 94\$00    |
| privilegiadas            | —         | 101\$00   |
| Agua de Lisboa, port.    | 699\$50   | 699\$50   |
| Gervásia Esirela         | —         | 231\$00   |
| Cimentos de Leiria       | —         | 60\$00    |
| Credito Predial          | —         | 27\$50    |
| Gaz e Electricidade      | 301\$50   | 302\$50   |
| Navegação                | 63\$50    | 63\$50    |
| Portugal e Colonias      | 67\$00    | 66\$90    |
| Portuguesa de Pesca      | —         | 174\$00   |
| de Tabacos               | 383\$00   | 382\$00   |
| Tabacos de Portugal      | 338\$00   | 337\$00   |
| Tabaqueira               | —         | 560\$00   |
| União Electrica Portug.  | —         | 184\$00   |
| <b>Coloniais</b>         |           |           |
| Assucar d'Angola         | 403\$00   | 402\$00   |
| Busi-1.ª Emissao         | —         | 368\$50   |
| — 2.ª                    | —         | 37\$00    |
| Illa do Principe         | 150\$50   | 150\$00   |
| <b>Obrigações</b>        |           |           |
| C. P. 6 oio              | 525\$00   | 525\$00   |
| Prediaes 6 oio-1932 1.ª  | 9\$50     | 9\$00     |
| 7 oio                    | 120\$00   | 119\$50   |
| U. Electrica Port. 7 1/2 | 130\$00   | 131\$00   |
| Busi 9 oio               | —         | 119\$00   |

## Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial Bolsa de Lisboa  
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE   | Comprado | Venda   |
|----------------|----------|---------|
| London         | 110\$10  | 110\$20 |
| Paris          | 148,1    | 148,2   |
| Madrid         | 336,8    | 336,7   |
| New-York       | 2255,8   | 2255,7  |
| Zurich         | 726,9    | 727,0   |
| Berna          | 189,9    | 189,1   |
| Bruxelas       | 523,7    | 524,2   |
| Amsterdã       | 517,5    | 518,9   |
| Berlim         | 901,5    | 902,9   |
| Praga          | 93,9     | 94      |
| Rio de Janeiro | 151,9    | 152,1   |
| Libra ouro     | —        | 182\$60 |

## NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 5.—Em missão de propaganda da prestimosa Associação de Socorros Mútuos «O Operário de Evora», tem percorrido varias terras do distrito de Beja o socio fundador daquela Associação sr. José de Mira Neto, em virtude de ter sido deliberado em Assembleia Geral que a referida Mutualidade fosse extensiva a toda a provincia do Alentejo.

—Na estrada de Montemor-o-Novo, e na parte compreendida entre o cemitério desta cidade e a igreja de S. Sebastião, está-se procedendo aos trabalhos de alcatroamento, que estão já muito adelantados.

—Tomou posse a nova comissão administrativa da Junta Geral do distrito de Evora, que ficou assim constituída: Presidente, dr. Francisco Pereira Dias da Fonseca; vicepresidente, dr. Julio Moraes; secretario, Antonio Coelho Villas Boas e vogais, Francisco Monteiro e Jacinto José de Moura.

—Foi com bastante agrado que os Intrepidos tripulantes do «Dili», receberam o convite que ha dias lhe foi feito pela Camara Municipal para visitar esta cidade, pela via aerea, em 24 do corrente mês.

Ser-lhes-á dispensada uma entusiastica e carinhosa manifestação de apreço.

—Pelo Municipio eborense foram já tomadas as necessarias providencias para ser levantado o muro que divide a cadeia civil da sede do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 16, por onde, como telefonámos, tentaram evadir-se cinco presos.

—A seu pedido, foi exonerado do lugar de director da Escola Central Masculina desta cidade o professor sr. Alfredo Martins dos Reis. Para o substituir foi nomeado o professor sr. João V. de Oliveira Charrua.

## TEATROS E CINEMAS

## Hoje, no Avenida, «O meu crime»

E' hoje a estreia, no Avenida, da comedia francesa, «O meu crime». E' grande e naturalissima a curiosidade do publico por este espectáculo, que em Paris teve uma retumbancia enorme e se manieva largo tempo no cartaz. Trata-se de uma peça «charge», firmada pelos comediantes Louis Verneuil e Georges Berr, que oferece a particularidade de ser representada em moldes novos que aproximam, quanto possível, o teatro do cinema, na successão e no desenrolar dos quadros em que a obra está dividida. Em «O meu crime», a formosa actriz Maria Helena vai desempenhar, no papel de «Madalena Verdier», a figura principal da comedia; fazendo Maria Matos, a advogada «Paulina Maulcon»; Samwell Diniz, o architecto «Palmerede» e Alvaro Pereira o papel de «Chamette».

## Recital Ruth Asvin

E' já amanhã que, no teatro Nacional, se realiza o recital da professora de baile Ruth Asvin, um autentico valor e da melhor escola, nas modalidades classicas e modernas. Do programa do recital de Ruth Asvin fazem parte peças admiraveis, com a colaboração do bailarino Valentin de Barros e das discipulas de Ruth, meninas da nossa primeira sociedade.

## Esteve Amaranthe

O actor Esteve Amaranthe teve a amavel lembrança de vir agradecer-nos o cuidado que tomámos por ocasião do accidente que ultimamente sofreu, pedindo-nos que tornemos extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde.

## Atrás do reposteiro

Augusto Soares, um dos nossos mais categorizados realizadores, actualmente administrador-gerente do Gimnasio, tem recebido já varios convites para levar o seu interessante grupo «Canção Regional Portuguesa», de que é director, a tomar parte em diversas festas regionais dalgumas cidades do país, no proximo verão, bem como para a festa de Santiago de Compostela, na Galiza. Augusto Soares pensa em modificar totalmente a sua organização, com elementos novos, novo repertorio e novo guarda-roupa, dando-lhe um outro aspecto artistico, dentro da sua feição retintamente portuguesa.

—A Companhia de Comedias do Trindade só amanhã faz a sua estreia no Carlos Alberto, do Porto, com a comedia «O Menino Virtuoso», que faz a sua primeira representação naquelle cidade.

—Projecta-se, para realização muito proxima, converter um cinema de Lisboa num teatro de linhas elegantes e grande conforto e um teatro popular numa casa de espectaculos de grande capacidade.

—Os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo e Xavier de Magalhães oferecem na proxima terça feira um almoço intimo ao actor Procopio Ferreira, num recinto pitoresco dos arredores de Lisboa.

—Durante a estadia de Procopio Ferreira no Gimnasio, trabalharão neste teatro varias atracções estrangeiras, desde ha muito contratadas por Erico Braga para «fins de festa».

—Vai ser incumbido da transformação do Jardim Passos Manuel, do Porto, num grande teatro-circo, o architecto lisbonense sr. Cassiano Branco, que se encontra naquela cidade.

—No sabado, 16 do corrente, realiza-se no Porto, no campo da Constituição, em favor da Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Teatraes e da futura Casa de Gil Vicente, uma festa desportiva, na qual haverá dois desafios, um entre artistas e jornalistas e outro entre coristas dos teatros Rivoli e Sá da Bandeira.

—Já ontem se fizeram muitas marcações de bilhetes no Apolo para os espectaculos de segunda feira, que registam a 100.ª da revista «Zé dos Pacatos», em festa dos autores, dedicada a Procopio Ferreira, que assiste ao espectáculo.

—A actriz Ester Leão vai fazer a sua reaparição em Lisboa, ao lado de Procopio Ferreira, na primeira peça que este vai estreiar no Gimnasio e que faz parte do repertorio deste artista, intitulada «Deus lhe pague...».

—Consta que Mirita Casimiro, na festa dos autores de «Viva a folia!», no Maria Vitoria, Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, dará ao publico o prazer de exhibir o seu novo repertorio de canções.

—Já hoje, com varios pedidos de marcação de bilhetes, se começou manifestando a ansiedade do publico pelo Carnaval do Coliseu, que é, como se sabe, o melhor do mundo, pelos seus espectaculos apropriados, grandiosas ematinsas, deslumbrantes ornamentações e alegres e monumentais bailes, que desde ha muitos anos estão na tradição daquela casa de espectaculos e que este ano será mais brilhante do que nunca.

—E' cada vez maior o successo que está obtendo no Coliseu a Companhia de Circo, com os seus anões, artistas de circo, suas grandiosas atracções e a celebre parrelha de clowns Alex & Filip, os reis do riso.

Domingo, «matinée».

—O fundo moral da comedia «Cinco lobitos» em cena no Nacional é um dos segredos do seu grande exito.

## «O Nono Convidado», no Central

No proximo programa do Central Cinema, que se estreia segunda feira, figura uma película, dum valor excepcional, e que fica na historia dos filmes de misterio, como um dos maiores acontecimentos de todos os tempos.



Genevieve Tobin e Donald Cook

Trata-se de «O Nono Convidado» e desenrola-se em volta de oito convidados, que mutuamente se não suportam, presos dentro de uma casa onde domina um assassino, que ninguém sabe quem é. Quem será esse maquiavelico nono convidado? Protagonista: a brilhante vedete Genevieve Tobin.

## Actualidades

Will Rogers, actor autor, musico, cowboy e jornalista (o nosso Erico Braga é tudo isto, e mais: arrojado empresario, grande animador e europeu «raffiné», vai filmar, brevemente, «Life begins at forty (A vida começa aos quarenta anos)». Também se anuncia já que a infantil vedeta Shiley Temple irá interpretar um filme cujo titulo é «Life begins at four (A vida começa aos quatro anos)».

Questão de pontos de vista. Qual deles será o verdadeiro?

—Van Dyke realiza, neste momento, uma opereta «Naughty Marietta» com Jeanette MacDonald, Nelson Eddy e Walter Kingsford celebre actor de teatro que, recentemente, se estreou no cinema.

—Thea von Harbou, a quem se devem os melhores argumentos filmados na Alemanha por seu marido, o grande realizador Fritz Lang, prepara um novo trabalho «A vida de Fanny Elssler», amante do rei de Roma.

—Mae West é a protagonista dum novo filme dirigido por Alexandre Hall. Titulo: «Agora sou uma mundana».

—O São Luiz estreia na proxima terça-feira, mais uma produção do X ano da Metro «Inimigo Publico n.º 1», com Mirna Loy, Clark Gable e William Powell.

## CARTAZ

## TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».

Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia».

Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«No-bre Povo».

Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

## CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Rivoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Gimnasio—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 30 às 24.

Chitado Terrasse—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

## HOJE

A's 9 1/2 horas — Estreia da peça nova

— Espectaculo de grande novidade —

A comedia em 3 actos  
e 7 quadros

## O MEU CRIME

Realização da Companhia MARIA MATOS

## PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172  
Vamos para Hollywood

filme premiado na «Bienal de Veneza» com Marion Davies e Bine Crosby

A's 21 e 30

CENTRAL A idade

A's 21 e 30

CONDES O abade

A's 21 e 30

ODEON A Dama das Camélias

A's 21 e 15

PALACIO segundo o romance de Du-

mas Filho com Yvon-

ne Printemps e René

Fresnay

A's 21 e 30

POLITEAMA A Dama das

Camélias

A's 21 e 30

PARIS Meio milhão e uma noiva

O HOMEM INVISIVEL

Matinees ás 15h e 20h e com as 3h

CAPITOLIO O aventureiro

de Florença

Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE NOITES MOSCOVITAS

O Segredo da

Polícia de Paris

A's 21 e 15

LYS N.º 115 moscovitas

com Harry Baur e Annabella

A's 21 e 15

ROYAL Norte de maio

Emilio e os detectives

A's 21 e 15

JARDIM A Princesa das Czarlas

A ultima acusação

A's 20 e 45

EUROPA Os miseraveis

1.ª epoca

Festas Felizes

A's 21

EDEN Os Miseraveis (1.ª jornada)

O Rei do Espaço

A's 21

## RADIOFONIA

Em Ponta Delgada começou a funcionar regularmente, ouvindo-se nitidamente em Lisboa as suas emissões, que se realizam ás quartas e sabados das 22 ás 0 horas, um posto radiofonico—C T 2 A J—que trabalha com a potencia antenna de 50 watts, frequencia de 4000 quilociclos.

## Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

5

Lobitos

O grandioso éxito — Uma linda peça

para merinas — Grande criação de AME-

LIA REY COLAÇO. Um notavel conjunto

com Raul de Carvalho, Maria Clementina,

Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira, Al-

fredo Ruas, Maria Lalande, João Villaret,

Maria Brandão, Antonio Sacramento, João

Silva. Os vestidos de Amelia Rey Colaço,

são da Casa Lafourcade, Ld.ª, Avenida

da Liberdade, 18

Sabado, 9, ás 16 horas — Matinée a pre-

ços populares. Recital de dança de RUTH

ASWIN, com um grupo de crianças

A POLO

com a revista das multidões

Zé dos PACATOS

mais duas colossais enchenies

HOJE: A's 8,30 e 10,45 horas

2.ª FEIRA: 100.ª noite de

Zé dos Pacatos

com numeros novos e novas copias em

RECITA DOS AUTORES

## NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 6

**DESABAMENTO DUMA BARREIRA NA PRAIA**—Tendo sido pedidos providências ao governo acerca do desabamento duma barreira na esplanada inferior da praia de banhos, que constitui um grave perigo por se tratar dum local bastante concorrido, essas providências não se fizeram esperar tendo sido encarregado do estudo das obras ali a executar o sr. engenheiro Almeida Brito, director das obras do porto e barra, que está trabalhando em tal sentido, para apreciação do titular da pasta que superintende em tais serviços.

**ESGOTOS DA CIDADE**—Foi hoje posta a concurso, pelo prazo de 20 dias, a adjudicação das obras da construção do colector geral, dos esgotos da cidade, obra que está orçamentada em mais de 300 contos.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**—Foram convocados o Comercio e a Industria a fim de se proceder á nomeação dos delegados das diferentes modalidades comerciais, para o lançamento da contribuição industrial para o futuro ano economico, e ser dado cumprimento ao que determina o decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929.

**PORTO E BARRA**—O sr. engenheiro Almeida Brito continua trabalhando no projecto da construção do porto e barra desta cidade, tendo para isso feito varios estudos indispensaveis na barra e outros pontos do rio.

O assoreamento do rio avança cada vez mais, tanto em extensão como em altura, e a continuar assim, torna-se necessaria uma acção decisiva para a construção do porto, a que urge obviar, para não ser prejudicado algum trabalho feito na ponte sul e a navegação deixar de ter dificuldades, como muitas vezes tem acontecido.

### Festa de homenagem aos tripulantes do «Dili»

Em honra dos tripulantes do «Dili», tenente Humberto da Cruz e sargento Lobato, realiza-se hoje, no Gremio da Comarca de Arganil, uma festa na qual colaboram alguns dos nossos melhores artistas, entre eles D. Alice Ogando, D. Maria Amelia Melo, D. Izaura Garriga, Melle. Madalena Pinto, Morgado Mauricio, maestro Artur Trindade, Maria de Sousa Santos e Tomaz Firmino.

### Grupo Tauromaquico Sector 1

Uma comissão de socios do «Grupo Tauromaquico Sector 1», promove na sua sede, rua do Ouro, 191, um almoço de confraternização depois de amanhã, pelas 12 horas, ao qual assistirá o antigo e laureado cavaleiro tauromaquico José Casimiro de Almeida e sua gentil filha e novel artista Mirita Casimiro.

### Colegio Militar

Sobe á cena no Colégio Militar no dia 23, em recita de despedida dos alunos do 7.º ano, a revista em 3 actos «Melancia á faca», com musica do maestro Manuel Ribeiro, professor daquelle estabelecimento. A recita é seguida de baile.

Os bilhetes podem marcar-se desde já no Colegio Militar.

### Bailes no Instituto de Agronomia

No proximo dia 23 e nos dias 2 e 5 de março, realizam-se nos vastos salões do Instituto Superior de Agronomia três grandes bailes que certamente vão ter uma concorrência elegante e numerosa. Os bilhetes devem ser requisitados no Instituto, a qualquer dos membros da comissão.

### Benção das pastas

Realiza-se no proximo dia 10, na basilica dos Martires, pelas 10 horas, a cerimonia da benção das pastas dos quintanistas da Universidade de Lisboa e da Universidade Technica, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca.

### Maria da Conceição do Vale e Silva FALECEU

Miguel do Vale e Silva, Maria Laura do Vale e Silva, Ernesto Vale e Silva, sua mulher e filhos, José do Vale e Silva, Coralina do Vale e Silva e seu marido, Maria Romana do Vale e Silva e mais familia, participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, cunhada, tia, irmã e nora e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residencia na Rua da Conceição da Gloria, n.º 7, 2.º, para o Cemiterio da Ajuda.

## Ensino tecnico profissional

Acêrca da polémica interessante travada entre os professores drs. Francisco de Miranda e Luiz Terry, a proposito de ensino tecnico profissional, recebemos do ultimo destes senhores uma carta que alude á anterior publicada pelo dr. Francisco de Miranda, director da Escola Commercial Patricio Prazeres, e que—devemos diz-lo—só por conveniencia de paginação não foi inserta no mesmo local em que foi a do sr. dr. Luiz Terry.

Na sua carta de agora diz este professor:

«Sr. Director:—E' pela ultima vez que sobre o presente assunto, solicito de v. a publicação destas breves linhas. Elas são necessarias, além de outros motivos, porque me são feitas certas acusações baseadas na infelicidade de composição da minha ultima carta. Não quiz o meu contraditor vêr nas referencias incorrecções, simples gralhas, tão frequentes em artigos rapidos de jornal, mas ainda o poderá fazer examinando o original que se encontra no «Diário de Lisboa».

De toda a nossa discrepancia ficaram completamente de pé, por acordo uma vez tacito, outras expresso, do meu contraditor os seguintes pontos fundamentais:

Os estagiarios do E. T. saídos da Universidade Technica necessitam de preparação pedagogica, além da didactica que lhes é ministrada no respectivo estagio; A ultima reforma é injusta para com uma Escola que representa na nossa organização do Ensino uma incontestavel tradição de cultura; A Reforma do E. T. da autoria do sr. dr. G. C. Ramos é ainda a melhor, marcando uma incontestavel superioridade sobre a ultima; A Secção Pedagogica da F. de Letras é necessaria até que se crie qualquer outro organismo com o mesmo fim e que seja comprovadamente melhor. A contenda terminou, só nas paginas do «Diário».

Da apreciação por mim feita ao ultimo diploma sobre o E. T. e da discussão que se travou em sua volta ficou provada a necessidade da modificação do referido diploma.—De v. etc. —Luiz Terry.

### GREMIO ALENTEJANO

Realizou-se ante-ontem no Gremio Alentejano, com enorme concorrência, mais uma lição do curso infantil de gymnastica ritmica regido pela habil professora Madame Britton's que dedica a lição dada na primeira quarta feira de todos os meses, das 18 ás 19 horas, ás familias dos socios daquela colectividade.

Poi motivo de força maior, a festa de homenagem á distinta actriz D. Amelia Trajano, que se devia realizar no proximo dia 9, ficou transferida para o dia 16 deste mês.

### Aniversario da Cruz Vermelha

Comemora-se no proximo dia 11 o 70.º aniversario da fundação da Cruz Vermelha Portuguesa. Por tal motivo, o Chefe do Estado visitará nesse dia, ás 14 e 30 horas, a sede daquelle benemerita instituição no Jardim 9 de Abril, ás Janelas Verdes.

### Sai amanhã á tarde o jornal «FUTEBOL»

Colaboração de: Marta Lina, Prof. Cruz Filipe, Artur Inez, E. Scarlati, dr. Santos Ruy, Frederico Porto, Vasco Ribeiro, Ferro Mourão, Antonio de Sequeira, Kruss Afalio, Francisco Retorta, Correia Duarte, Linhares de Campos, Francisco dos Santos, Manuel Joaquim e Delfim Costa.

Redacção e administração, Rua Nova do Almada, 81, 2.º.—Telef. 25064—Lisboa.

**O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidária» que mantem os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo. Serviço á Carta, rapido, abundante e perfeito.**



### O ÚNICO CAMINHO PARA V. EX. SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remeter sem demora este coupon

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

RUA DA PALMA, 164 LISBOA Telef. 28034

Quero enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO COMPLETO: \_\_\_\_\_

### O TALHO N.º 28

Tem sempre abundancia de banha, toucinho, murcelas, farinheiras, ch. uríços do carne e de sangue e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.

Carne de porco, vitela, vaca e carneiro

Fornece para hospitais, hotéis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Fanqueiros, 14 (Mercado da P. da Figueira)—Telef. 2 8460.

## MUSICA

Cruz e Sousa

São já algumas dezenas as produções do feliz autor Cruz e Sousa.

Rosto alegre, figura simpatica, verdadeiro animador das festas onde ha um «jazz»—cu um simples piano—Cruz e Sousa não podia deixar de triunfar. A importação de musica ligeira estrangeira (francesa, americana, inglesa) era tão abundante, e ainda o é, que a voga adoptou com bom senso um autor nacional que tambem escreve musica franca, de cadencia esperada por todos que dançam, ora alegre e buliçosa ora de sentimento communicativo a todos que procuram um par, que o acharam ou que o perderam.

Todos os titulos dos «blues», «tangos», «fox-trots», «marchas» de Cruz e Sousa tiveram popularidade: alguns lembram com mais insistencia, «Alfazema do Monte», «Sedução», «Feno de Portugal», «Fado Chico», «Quero-te...». Alguns artistas illustres deram o brilho do seu prestigio á criação de muitas de entre elas; e podem admirar-se como uma galeria de honra as fotografias de Tomaz Alcaide, Isaura Garriga, José Rosa, Almerinda, Monteiro e Guilherme Kjölner.

### O recital de Francis e Ruth

Como se annunciou, é no dia 19 do corrente que se realiza o recital de dança de Francis e Ruth Walden. Para este espectáculo que, pela categoria de todos os artistas que nele colaboram, deve ser brilhantissimo, preparam Francis e Ruth um repertorio completamente novo, que decerto provocará um grande entusiasmo. Estes dois artistas, que o publico português e estrangeiro tanto tem acarinhado, em prestam o seu melhor esforço e o melhor do seu talento a este empreendimento que, num genero inteiramente novo, vão, por certo, marcar como um grande triunfo para a arte da coreografia em Portugal.

### NOTÍCIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 6—Proceder-se-á dentro em breve á montagem da rede electrica nas freguesias do Paço de Sousa, Irivo, Galegos, Rans e Guilhufe, melhoramento de grande alcance economico a que não se podem regatear louvores.

—O milho—principal alimento dos pobres—tem subido de preço, não obstante a colheita ter sido abundante, o que é para lamentar.

Além disso, nota-se a sua falta nos mercados que se realizam nesta cidade em 10 e 20 de cada mês, devido aos seus detentores retê-lo em casa aguardando melhor oportunidade para o vender. Tal attitude é das que só merecem repulsa.

—Foi colocado no Funchal, para onde acabam de partir, o sr. dr. Antonio Magalhães de Barros Queiroz, que nesta comarca durante alguns anos exerceu com superior criterio e intelligencia as funções de juiz de Direito.

### Federação das Sociedades de Recreio

Reuniu-se ante-ontem a comissão administrativa da Federação das Sociedades de Recreio para tratar dos direitos de autor a aplicar ás sociedades de recreio pela Sociedade dos Escriitores e Compositores Teatrais.

Na mesma reunião foram aprovadas as contas referentes ao mês de janeiro ultimo e resolveu-se aceitar a filiação da Sociedade Columbosita do Centro de Portugal.

Ontem reuniu-se o Conselho Federal.

### Guia Profissional Telefonica

Recebemos a Guia Profissional Telefonica 1934-1935, de Lisboa e arredores, complementar utilissimo da lista alfabetica da «The Anglo Portuguese Telephone Co. L.» e publicada com a cooperação e apoio das Associações Economicas.

Tem cabelos brancos?...

Use RUTHER.

A' venda na Drogeria de Alvarez & Comp. (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

## Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã atos as senhoras:

D. Amelia Moraes de los Rios Leitão, D. Judite do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), L. Maria de Lourdes Conde Bordallo Pinheiro, D. Maria Julia Pluzão Pereira de Figueiredo e a menina Aurielte Elvira Diniz Pina.

A CARIDADE

No Cinema Paris

No programa da elegante festa de caridade, que na tarde do dia 12 do corrente se realiza no Cinema Paris, á rua Domingos Sequeira, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, além da exhibição de um filme de exito haverá varios numeros pela brilhante artista de declamação Ilda Stochini, que gentilmente se ofereceu para abrilhantar a linda festa. Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone 4.739.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Leopoldina Diniz Araujo.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na Drogeria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª Rua da Prata, 99, 101.

### A ponte da Torreira

MURTOSA, 6—No proximo dia 9 vai daqui á capital uma numerosa comissão de murtoselos entregar ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações uma representação da nossa Camara, pedindo a construção da ponte da Torreira.

A Torreira é sobejamente conhecida de todo o país, e uma sombra negra parece sempre ao chegar á Bestida—a travessia. A ponte virá fazer voar essa sombra negra e satisfará uma velha aspiração, deste povo. Não é só a Camara da Murtosa que pede a construção da ponte. Secundam o seu gesto as de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Oliveira de Azemeis e todas as Juntas de Freguesia do concelho e de ora dele. Entre os commissariados que vão a Lisboa figuram os srs.: dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, dr. Ernesto Marques Carrão, dr. Joaquim José Ferreira Baptista Julio Ferreira Baptista, Padre Miguel Henriques Barbosa, Bernardino José Leite, Frederico Vanzeler, Henrique Valente, Antonio Augusto Valente de Almeida, José Julio Marques, Joaquim Marques, Agostinho Homem, Julio Leite, Henrique José Tavares, Francisco de Pinho Faustino, etc.

### O exito sempre crescente dos Anões de Gnidley no Coliseu e o espectáculo inteiro desta noite, com os clowns Alex & Filp e outras atracções

O grande prazer do publico de Lisboa é o espectáculo que lhe está proporcionando, todas as noites, a companhia de circo, com os celebres anões de Gnidley, que têm atraído milhares de pessoas ao Coliseu, onde se apresentam com os seus cavalinhos e a exhibição de todos os trabalhos que formam a mais curiosa miniatura de circo que pode imaginar-se. Não faltam ali gladiadores, bailarinos, gymnastas, acrobatas, «clowns», excêntricos musicais, jockeys trabalhando em cavalinhos e até «poneys» apresentados em liberdade. O programa inclui tambem outras atracções de grande fama e palhaços de irresistivel espirito e comicidade, como Alex & Filp, considerados entre os melhores do mundo.

Os preços são incrivelmente baratos, de modo que ninguem tem razões para hesitar em ir vêr o melhor e mais barato espectáculo de Lisboa. Domingo: «matinée».

A sala-restaurant do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcelsivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

### ABADIA-RESTAURANTE

GENERO «NORMMANDE»

Especialidade em mariscos recheados, «Charcuterie», e «Brasserie».

**RADIO EUROPA**

REPARAÇÕES  
T. S. F.  
O LABORATÓRIO  
mais completo do país

R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

# A Cidade

**AUTOMOVEIS DE ALUGUER**

SEM CHAUFFEUR  
AUTO TRIUNFO  
Rua de Santa Marta, 206  
Telefone 4 8336

## Contra a gripe

Os rigores do inverno provocam todos os anos uma epidemia mais ou menos perigosa a gripe, que é indispensável combater aos primeiros sintomas, para que casos aparentemente benignos não tenham consequências fatais.

E' sobretudo entre as mulheres grávidas e os atacados de afecções pulmonares que a gripe causa maiores estragos. Em varios hospitais francezes, foram afixadas instruções terapêuticas tendentes a atacar e a curar a doença, logo que ela se declara.

Publicamo-las na esperança de que os nossos doentes possam também experimentar-lhes os beneficios.

Em casos de congestões pulmonares, pneumonias, bronco-pneumonias e em todas as gripes de forma pulmonar, impõe-se a tecnica das injeções e dos envoltimentos de sintol.

Injeções diárias intramusculares de 10 a 20 cc. de sintol alcool ou injeções intravenosas de 20 a 30 cc. de sintol açucarado até á queda da temperatura.

Envoltimentos frios de todo o tronco com a solução sintolada a 20 por cento, renovada de três em três horas, se a temperatura varia entre 38,8 e 38,5, e de duas em duas horas, se for superior a 39,5.

E' conveniente suspender os envoltimentos, de manhã e á noite, durante uma hora, para evitar a maceração da pele.

Além disso, não se deve descurar a hygiene das fossas nasais e da garganta, tomar os habituais anti-car-diacos e bebidas abundantes, sobretudo limonadas.

## A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos  
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

## Busos radiofonicos

O mal não é só das emissoras portuguesas. Os ouvintes estrangeiros também se queixam contra o abuso das conferencias, das palestras e dos comunicados que tomam uma grande parte das emissões radiofonicas, sobrecarregando os programas de materia falada, com prejuizo evidente da parte musical.

Convençam-se os organizadores de programas e os oradores radiofonicos de que a maior parte das vezes falam para os pardais do Camões, porque mal se anuncia palestra ou conferencia ao microfone, a grande maioria dos ouvintes voltam o botão do aparelho e as suas palavras perdem-se no eter, sem encontrar eco em ouvidos complacentes, que já não estão dispostos a aturar maçadas.

A radio é, sem duvida, um optimo instrumento de cultura, desde que não se abuse dela, impondo todas as noites aos pobres ouvintes um excesso de palestras que tornam as emissões indesejáveis.

O facto torna-se mais digno de reparo em emissoras do Estado, para as quais todos os senfistas contribuem com a sua quota parte, chegando á triste conclusão de que o seu dinheiro se transforma em palavras maçadoras e inúteis, em vez dos trechos musicais com que esperavam entreter o seu serão.

Já é tempo de pôr cõbro ao abuso e de organizar programas que distraiam e eduquem, em vez de sessões oratorias que ninguém ouve e que perturbam o encanto musical do eter.

## VIDA CULTURAL

Realizou ontem á noite na sede da Universidade Livre, onde funcionam os «Estudos Economicos e Literarios», a sua anunciada conferencia sobre «O Congresso de Viena e a Europa em 1815» o sr. dr. Americo Brasil, director dos referidos «Estudos».

O conferente foi depois do seu trabalho muito aplaudido e cumprimentado.

Hoje ás 21 e 30 na Sociedade de Belas Artes rua Barata Salgueiro, realiza o sr. José de Bragança a lição inaugural do curso de Historia de Arte dos «E. S. E. L.»

Dissertará sobre «O que é a Arte» e a conferencia será ilustrada com projecções luminosas das obras de arte mais representativas das varias civilizações, épocas e escolas.

Os bilhetes de convite e as inscrições obtêm-na na praça Luiz de Camões, 46, 2.º.

## ASPECTOS DA RUSSIA SOVIETICA FOI O "SARGENTO BERA"

pelo prof. Ferreira Forjaz  
nos Altos Estudos da Academia

O sr. professor dr. Pereira Forjaz realizou hoje no Instituto dos Altos Estudos, da Academia das Ciencias, a segunda das suas lições sobre alguns aspectos da Russia.

Damos a seguir um trecho dessa lição do ilustre academico:

«Antes de 1914 consagraram-se aos serviços de instrução na Russia uns 400 milhões de rublos. Em 1927-1928 foram despendidos com este objectivo 1029 milhões. Em 1931, 3516 milhões. Durante este ano 19.000.000 de alfabetos aprenderam a ler e escrever. Nas escolas primarias a frequencia era em 1927 de 9.793.000 alunos; passou em 1931 para 19.300.000, em 1932 para 24.700.000. Nas Faculdades a população de 1927 era de 49.000 alunos, tornando-se cerca de 6 vezes maior. Nas escolas tecnicas, em 1927 a população era de 149.000 alunos; passou em 1931 para 511.000, cerca de 3,5 vezes maior.

Na educação pré-escolas, representada pelos jardins de infancia, viveiros, campos de jogos, etc., a população de crianças passou de 308.288 em 1927 para 4.800.000 em 1931. Com os serviços de saúde foram gastos, em 1927 552.800 rublos; em 1931, 1.300.000. A partir de 1931 estabeleceu-se ligação entre os Institutos de investigação científica e os organismos de protecção de trabalho. O governo procura animar a educação e a investigação.

Foram criadas escolas destinadas a investigar o ensino por correspondencia e conseguiu-se que em 1927 já se publicassem, em toda a união, 5.000 trabalhos científicos, numero que duplicou quasi em 1933.

«Apesar do esforço da ciencia russa nada vimos, no entanto, de comparavel ao esforço italiano, orientado pela palavra do Duce: «Il clima della Rivoluzione è adatto alla ricerca scientifica».

Na Italia antiga, um quimico como Cannizzaro podia lamentar-se, nas seguintes palavras: «E' mannata a noi quella forza eminentemente motrice che è l'opinione publica; e uomini di Stato che abbiamo em concerto chiaro dell'influenza della scienza sull'economica del Paese, io non ne conosco...».

«Rodaram trinta anos. E hoje, na Italia nova, escreve outro quimico, Marotta, ao espectáculo animado do labor intenso dos novos Institutos: «...Egli unirebbe il suo al nostro sentimento di gratitudine e sentirebbe la nostra stessa profonda fede nell'uomo che ha construido dalle fondamenta le fortune d'Italia».

## DE LUTO

D. Tomazia Maria da Povia

Na sua residencia, Vila Mendonça n.º 8, 1.º, D., á rua Santo Amaro, á Estrela, faleceu hoje, pelas 12 horas, a sr.ª D. Tomazia Maria da Povia, de 74 anos, casada com o sr. José de Sousa, funcionario publico reformado, e mãe dos srs. João, Carlos e Roberto de Sousa, empregados das secções de estereotipia, respectivamente, dos jornais «Republica», «Diário de Lisboa» e «Seculo».

O funeral da virtuosa senhora, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, saindo o prestito da sua residencia para o cemiterio do Alto de S. João.

A familia enlutada e em especial a Carlos de Sousa, os nossos sentidos pesames.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

## No São Luiz: Um filme célebre!

## Vamos para Hollywood

premiado na BIAL DE VENEZA, como  
A MELHOR OPERETA DO ANO!

## que agrediu ontem um policia com dois tiros de pistola?

Continua em estado grave no hospital de S. José o guarda da Policia de Segurança Publica n.º 2030, Julio Dias, que ontem, pouco depois da meia noite, foi alvejado á queima-roupa, com dois tiros de pistola, por um individuo cuja identidade se desconhece.

Sabe-se apenas que o referido guarda estivera, antes, em duas tabernas a beber com um individuo que tem cadastro na Policia. Esse e os dois taberneiros foram presos já.

O autor da agressão fugiu depois de ter disparado os tiros, abandonando a pistola, que, no entanto, não pode servir para elemento de identificação por lhe terem pegado varias outras pessoas do que resultou perderem-se as impressões digitais do criminoso. Apesar disso, vai ser examinada no Instituto de Medicina Legal.

No local compareceram além do 2.º comandante da Policia de Segurança, o chefe Amado e os agentes Siqueira, Neves e Urgel, da P. I. C. A Policia presume que o autor da agressão seja o celebrado «Sargento Bera», visto ele ter pessoas de familia para aqueles lados.

Acresce que o famoso gatuno foi visto ante-ontem á noite, vestido de marinheiro, no casal Ventoso, de visita a uma amante que ali tem. Quando os agentes lá chegaram já ele se tinha posto em fuga.

Os investigadores tiveram conhecimento de que a mãe duma rapariga que o «Sargento Bera» namorava, na azinhaga das Baras, a Telheiras, lhe havia dado uma pistola que em tempos achara num canical e que parecia não funcionar bem.

Será essa a pistola que serviu para o atentado de ontem?

E' o que a Policia procura averiguar agora.

Segundo contam os companheiros do «Sargento Bera», o seu chefe—como eles lhe chamavam—andava sempre desconfiado de que a Policia o perseguia. Quando uma vez, estavam todos em Sete Rios, a combinar um assalto, avistaram, perto, um individuo que cambaleava, de embriagado. Pois tanto bastou para que o «Sargento Bera» dissesse para os da quadrilha:

—Este tipo deve ser agente de Policia, disfarçado de bebado. Querem ver o que lhe vai acontecer?

E mal o homenzinho se aproximou, o «Sargento Bera» deu-lhe uma «cabeçada» que o prostrou.

## A morte do tenente-coronel Fernando Silveira Ramos

### O funeral realizou-se hoje

Da igreja de S. Domingos para o cemiterio dos Prazeres realizou-se hoje, ás 15 e 50, o funeral do tenente-coronel reformado Fernando Coutinho da Silveira Ramos, que ontem faleceu num quarto particular do Hospital de S. José, após mais dum mês de doloroso sofrimento. O corpo do desditoso official foi velado durante a noite e toda a manhã por antigos camaradas, companheiros dos concursos hipicos, em que sempre tomou parte com distincção, correligionarios e amigos. Ás 15 horas procedeu-se á soldagem do caixão de chumbo, e ás 15 e 30, cheia a sacristia de pessoas cujos nomes seria difficil dar, tantas eram, procedeu o prior de S. Domingos á encomendação. A urna foi depois transportada até ao carro funebre, e através do templo, aos ombros de antigos officiais de Lanceiros que serviram sob as ordens do extinto. Atrás do feretro seguiram a pé numerosas pessoas, fazendo-se outras transportar em dezenas de automoveis. O corpo de Fernando Silveira Ramos ficou depositado no jazigo do sr. conde de Monte Real até que seja construido um mausoleu que os seus amigos projectam.

## O 52.º aniversario da «Voz do Operario»

A benemerita Sociedade «A Voz do Operario» completa agora 52 anos de existencia, acontecimento que vai ser celebrado com o merecido relevo, comemorando-se ao mesmo tempo o 55.º aniversario do órgão jornalístico daquela prestantissima instituição.

No proximo domingo ás 14 e 30 horas haverá sessão solene seguida de uma conferencia por Alexandre Ferreira ás 15 e 30, e uma hora depois, de um sarau em cujo programa um acto de variedades, versos e canto coral pelos alunos da Escola Privativa n.º 1 da Sociedade, e um concerto musical pela banda da Academia Instrutiva Familiar Almadense.

A' noite, ás 21 e 15, haverá sessão cinematografica.

Na quarta-feira, dia 13, realiza-se ás 21 e 30, uma conferencia do dr. Pedro Duarte, presidente da Comissão Administrativa de «A Voz do Operario», seguindo-se-lhe a exhibição de um filme documentario e novo concerto musical, desta vez pela banda da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança.

No domingo seguinte, 17, o programa das celebrações consta de uma grandiosa «matinée» ás 15 horas e de um sarau dramático ás 21 e 30.

## Exportação portuguesa

Em virtude da Repartição do Fomento Commercial estar procedendo á revisão e actualização das listas de exportadores de artigos de produção ou fabrico nacional, a Direcção Geral do Comercio e Industria enviou á Associação Commercial de Lojistas de Lisboa um folheto contendo listas com os nomes de exportadores diversos, a fim da referida colectividade se pronunciar sobre o mesmo, fazendo os aditamentos, supressões ou modificações que julgar convenientes.

## JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 7.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Mota, foi julgado Henrique Ferreira, acusado de ter agredido á nalhada Americo Lourenço.

O reu foi condenado a 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de 4 anos e meio de degredo e mil escudos de imposto de justiça.

## A manifestação ao chefe do Estado

Chegam hoje a Lisboa, no rapido, os delegados das Juntas de Freguesia do Porto que vêm tomar parte na manifestação de domingo ao chefe do Estado.

Às 0 horas ser-lhes-á oferecido um «Porto de honra» na sede do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

## Conferencias

O sr. dr. Cirilo Soares, professor de Fisica na Faculdade de Ciencias, realiza amanhã, ás 17 horas, no anfiteatro de Cículo daquelle estabelecimento de ensino, uma conferencia subordinada ao tema: «Juventude e Ciencias».

## Conferencia de urbanização

Vão ser publicadas pela Camara Municipal as dez conferencias acêrca da urbanização, que se realizaram no salão nobre dos Paços do Concelho.

## Tenente Manuel Manso Lefebvre

A Renascença Grafica, proprietaria do «Diário de Lisboa», e todo o seu pessoal, mandam celebrar amanhã, sabado, ás 12 horas, na basilica dos Marlires, uma missa de 7.º dia por alma do saudoso tenente Manuel Manso Lefebvre, filho do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

## A Cidade

Bebam a famosa  
CANA IMPERIALà venda nos Cafés,  
Bars, Restaurantes, etc.  
DEPOSITARIOS:  
A. L. Simões & Pina Lda—Rua das Flores, 22  
Tel. 23850

## VIDA PARLAMENTAR

## A proposta do Governo que altera a Constituição

começou hoje a ser discutida na especialidade pela Assembleia Nacional

Estavam presente 73 deputados, quando hoje, às 14 e 45 principiaram os trabalhos da sessão da Assembleia Nacional.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães deu conhecimento da missão que, por incumbência da Assembleia, foi realizar ao Porto, na companhia do sr. general Schiappa de Azevedo e do comandante Alvaro Morna, por motivo da passagem do aniversário do movimento de 7 de Fevereiro.

O sr. presidente deu nesta altura conhecimento à Assembleia da visita do sr. ministro da Guerra, a que noutro lugar nos referimos.

Lido o expediente, o sr. dr. José Alberto dos Reis informou que recebera respostas a varios pedidos de informação, entre os quais os do sr. major Lobo da Costa, á excepção do que se refere a pensões, que por serem pagas pelo ministério das Finanças não compete ao ministério da Guerra responder.

Pediú depois a palavra o sr. engenheiro Carlos Santos, que enviou para a mesa um documento, assim concebido:

«Desejando ocupar-se neste Parlamento do «Problema dos Bairros Clandestinos, em Lisboa», que um jornal da manhã, e muito bem, classificou de «Os Antros de Lisboa», e não querendo fazer perder tempo á Assembleia com afirmações sem fundamento, requiro que pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, me sejam fornecidos, com a urgencia possível, os seguintes esclarecimentos:

1.ª—Se funciona de facto junto desse Ministério uma Comissão que me consta existir, nomeada para tratar desse assunto.  
2.ª—Se ha já alguma decisão tomada, projecto, estudo ou qualquer coisa concreta a esse respeito».

A sessão foi m seguida suspensa por dez minutos, visto não ter sido preenchido o tempo destinado a «antes da ordem».

## A ordem do dia

Reaberta a sessão, o presidente declarou que se ia proceder á apreciação na especialidade da proposta de alteração á Constituição.

O 1.º artigo do projecto foi depois posto á votação, sendo aprovado com a seguinte proposta de alteração do dr. Mario de Figueiredo:

«Art. 1.º da proposta.

«As palavras resultantes da natureza empregadas na proposta e aprovadas pelo parecer da Camara Corporativa ou são um eco das doutrinas individualistas ou—isto é que me parece exacto—exprimem um conceito materialista da norma jurídica. Presupõe que o «dever ser», contido na norma, pode ter como fundamento «o ser»; que um juizo de valor pode fundar-se num juizo de existencia. Isto parece-me não ser exacto.

«Nestes termos se faz a seguinte proposta de substituição:

«No art. 1 da proposta, onde se lê—resultantes da natureza politica ou da lei—escreva-se—impostos pela justiça ou pela lei».

Posta á discussão o art. 11.º da Constituição, subiu primeiro á tribuna o sr. dr. Mario Pais de Sousa, que começou por dirigir palavras muito elogiosas ao presidente.

Propôs a eliminação de duas palavras ao artigo em discussão e referiu-se á sessão de ontem, dizendo:

—Falou-se de tudo; da lei do di-

vorcio e até dos direitos de Deus. Ora os direitos de Deus não estão em causa, mas sim os direitos de Cesar.

Varios apoiados vibrantes se ouviram de diversos pontos da sala.

Explicou as consequências que poderiam ter no regime eleitoral as alterações que propôs, afirmando que não se trata duma questão de palavras, mas dum problema de verdadeira ordem politica.

O sr. presidente informou estar na sala dos Passos Perdidos o deputado sr. dr. Antonio Augusto Aires, que acabava de chegar dos Açores e convidou os srs. dr. Carneiro Pacheco e Alberto Cruz para o introduzirem na sala.

O novo deputado foi recebido pelos seus colegas de pé e ocupou a direita do sr. engenheiro Pinto da Mota.

Subiu depois á tribuna o sr. dr. Lopes da Fonseca, que discordou da alteração proposta do sr. dr. Mario Pais de Sousa.

O autor da proposta voltou a falar, para esclarecer o seu ponto de vista.

O sr. presidente pôs em seguida á votação o texto da proposta relativa ao artigo 11, que foi aprovada por maioria.

Foi a seguir aprovado por unanimidade o título IV, parte I, o mesmo acontecendo com os artigos 1.º e 15.º

Foram em seguida aprovados por unanimidade os artigos da proposta que se refere ao título IV, parte I, artigos 14, 15, 16, 18, 37 e da epigrafe do título X, que em vez de «Das relações do Estado com a Igreja Catolica e demais cultos», fica assim «Das relações do Estado com a Igreja Catolica e do Regime dos Cultos».

Como estivessem na mesa algumas emendas do sr. dr. Cunha Gonçalves, consideradas de simples redacção, o sr. dr. Mario de Figueiredo pediu ao presidente que esclarecesse a Assembleia se a comissão de redacção definitiva fica presa á redacção do sr. dr. Cunha Gonçalves.

O sr. dr. José Alberto dos Reis afirmou que o bom não será de considerar as propostas do dr. Cunha Gonçalves, mas não adoptá-las.

Foram ainda aprovados os artigos 15 a 21 da proposta do Governo.

Os artigos 22 e 24 ficaram fóra da discussão, por colidirem com as propostas do dr. Manuel Fratel.

Aprovou-se a seguir os artigos 23, 25, este com alteração do dr. Mario de Figueiredo, e 26.

O artigo 27 da proposta, que se refere á rejeição da Camara Corporativa dos projectos de lei apresentados por qualquer deputado, suscitou algumas divergencias.

A discussão prossegue.

## O ministro da Guerra no edificio do Parlamento

O ministro da Guerra, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, foi hoje pelas 14 e 15, á Assembleia Nacional, a fim de agradecer ao seu presidente as homenagens daquela casa do Parlamento, prestadas ontem aos mortos na revolução de 7 de Fevereiro, em defesa da ditadura.

O sr. coronel Passos e Sousa foi recebido ao cimo da escadaria por uma comissão de deputados constituída

pelos srs. dr. Mario de Figueiredo, engenheiro Nobre Guedes e coronel Fernando Borges, que o acompanhou ao gabinete da presidencia, onde o sr. dr. José Alberto dos Reis o aguardava.

Depois de agradecer, em nome do Exército, as homenagens a que nos referimos, o ministro da Guerra retirou-se com o mesmo cerimonial, sendo saudado por diversos deputados, ao atravessar os Passos Perdidos.

## NA CAMARA CORPORATIVA

O ministro das Colonias presidiu á reunião de quatro secções

Sob a presidencia do ministro das Colonias reuniram-se esta tarde na Camara Corporativa, as secções 18.ª (Politica e administração geral), 19.ª (defesa nacional) e 22.ª (politica e economia coloniais) para estudar a proposta que cria o Conselho do Imperio Colonial.

Assistiram os srs. generais Eduardo Marques e Almeida Arez; José Almada, drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos e Pinto Coelho; capitão de fragata Botelho de Sousa e tenente-coronel Barros Rodrigues.

Sob a presidencia do vice-presidente sr. dr. Alfredo de Magalhães, reuniram-se tambem as secções 9.ª (construção e material de construção) 18.ª (politica e administração ger.l), 23.ª (administração local) e 24.ª (finanças) para tratar da proposta governamental sobre «Isenção da contribuição predial».

Assistiram os srs. Gorgão Henriques, Belard da Fonseca, Manuel Enes Trigo, drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos, Pinto Coelho e Luiz Carriso; Armando Pires, Simões Barreiros, Fausto Basso e Ornelas Gonçalves e drs. Albino Vieira da Rocha e Fernando Emilio da Silva.

Foi escolhido para relator do parecer o sr. engenheiro Belard da Fonseca. Não compareceu por motivo de doença o procurador sr. general Daniel de Sousa.

Foram convocadas: para amanhã, a secção 22.ª e para o dia 12, as secções 18.ª, 19.ª, 23.ª e 24.ª.

Reune-se tambem amanhã a comissão de verificação de poderes, para tratar da admissão dos procuradores pela Horta e pela Federação dos Vinhos.

## Sociedade de Estudos Pedagógicos

Na ultima reunião da Sociedade de Estudos Pedagógicos foi aprovada uma representação na qual se pedem que sejam revogadas quaisquer disposições legais que, porventura possam limitar a actividade dos professores primarios dentro daquela instituição.

Hoje á noite reune-se a Junta de Cultura Popular, recentemente nomeada para coordenar um grande e permanente movimento de educação em todo o país e do qual fazem parte a Academia de Estudos Livres, a Voz do Operário, a Universidade Livre e a Universidade Popular Portuguesa.

Termina no fim do corrente mês o concurso aberto perante a Sociedade de Estudos Pedagógicos para apresentação dum trabalho sobre o metodo do ensino das Ciencias da Natureza nos liceus.

## Tenente Manso Lefébvre

Um livro do saudoso official sobre artilharia naval

A morte do 2.º tenente Manuel Manso Lefébvre não representou apenas um golpe profundo para o nosso querido director, que estremecia seu filho, espelho das suas qualidades de inteligencia e de caracter. Foi tambem uma perda para a corporação da Armada, que contava nele um dos officiais mais distintos e mais completos, inteligente, culto e educado.

O 2.º tenente Manso Lefébvre, que deu sempre a melhor conta de si no desempenho das missões que lhe foram confiadas, além de varias notas e apontamentos intimos, deixou quasi concluido um livro sobre artilharia naval, em que se especializara com as mais altas classificações, e que o sr. dr. Joaquim Manso está na intenção de publicar.

A fim de acompanhar o nosso querido director no seu regresso a Lisboa, chegou hoje a Londres o nosso amigo Pedro Bordallo, que era aguardado á sua chegada por diversos portugueses ali residentes e que têm acompanhado sempre o sr. dr. Joaquim Manso com as maiores demonstrações de carinho, nesta hora dolorosissima para o seu coração de pai.

Na igreja de S. Carlos, em Londres, reza-se amanhã missa do 7.º dia sufragando a alma do malogrado official.

A Renascença Grafica e o pessoal do «Diário de Lisboa» mandam celebrar, com a mesma intenção, tambem amanhã, uma missa na basilica dos Martires, ás 12 horas.

## FESTAS ESCOLARES

«A Solidaria», associação dos alunos da Escola-Oficina n.º 1, com sede no largo da Graça 58, comemora nos proximos dias 15 e 17 o seu 25.º aniversario. No primeiro dia haverá, ás 21 horas, um sarau com esplendido programa. No dia imediato realiza-se uma «matinée» dedicada ás escolas e ás crianças da capital.

Agradecemos os bilhetes de convite que nos foram enviados com destino a crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa».

## D. PEDRO SERRANO

E' no proximo dia 11 que no Restaurant Tavares se realiza o banquete promovido por D. Pedro Serrano para comemoração da 1.ª Republica Espanhola. A inscrição termina na vespera.

## Duas prisões

O agente Vasconcelos, da P. L. C., prendeu hoje, dentro do Tribunal da calçada do Combro, Alberto José Gomes Acurcio das Neves natural de Luanita, contra o qual havia mandado de captura passado pelo Tribunal da Boa Hora.

Pelo mesmo motivo foi preso, pelos agentes Camolino e Mira, Antonio Mesquita, conhecido pelo «Mouraria».

## Carvalhos, Ltd.

Cumprem o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento de sua estremosa mãe, Bernardina de Jesus Alves Carvalho, realisando-se o funeral amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 52, 3.º Dt.º, para o Cemiterio Oriental.

## Alves de Carvalho

Cumpra o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento de sua estremosa mãe, Bernardina de Jesus Alves Carvalho, realisando-se o funeral amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 52, 3.º Dt.º, para o Cemiterio Oriental.

No Tivoli: Um espectáculo que toda a gente deve ver

## SINFONIA HUNGARA

com os famosos artistas: Charles Boyer, Annabella e Pierre Brasseur

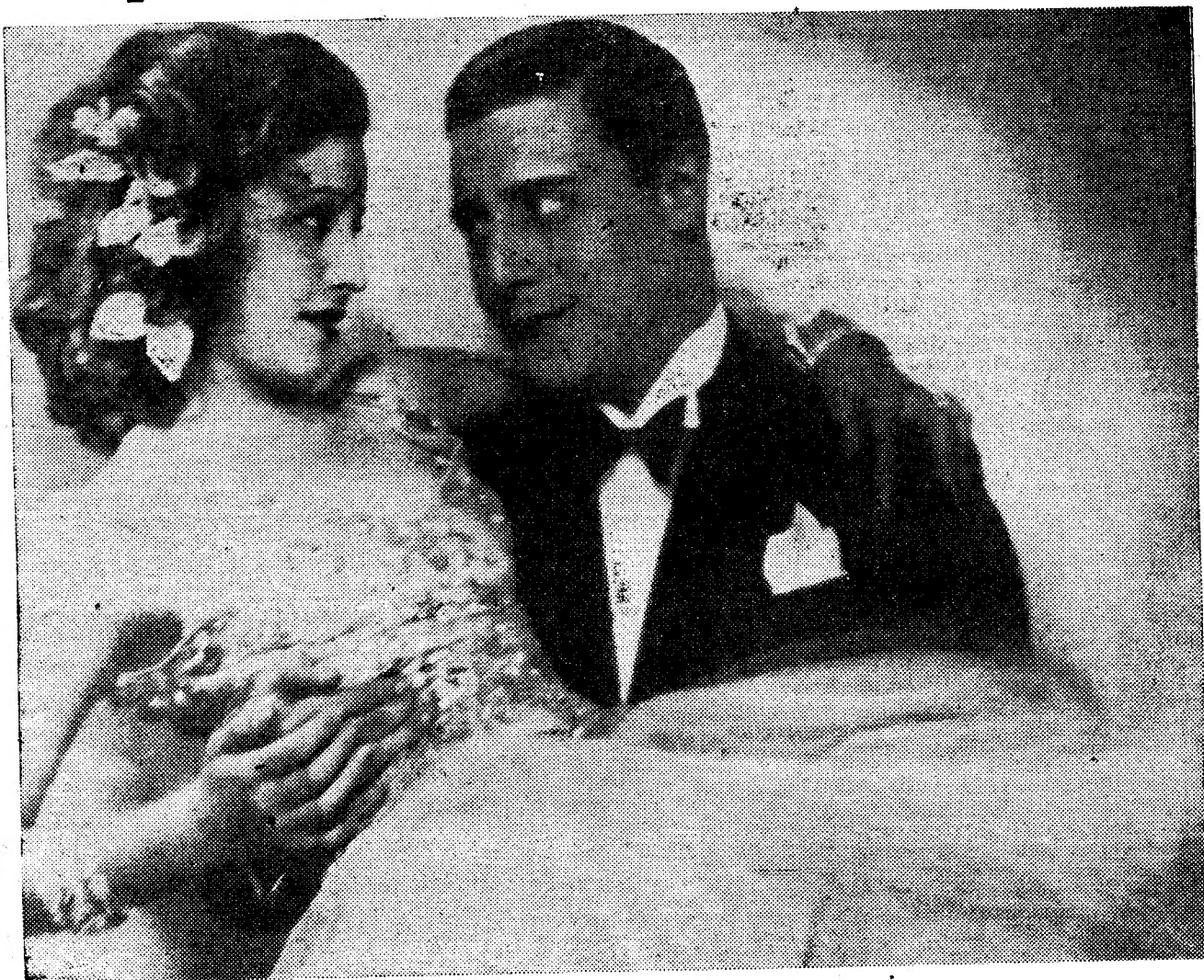
A seguir: Se eu fosse o patrão... o grande êxito comico de Paris

## Uma opinião autorizada

Henry Garat, de quem a Agência H. da Costa vai apresentar brevemente o ultimo filme: «O Principe da meia noite», o irresistível galã de cinema que veio alvoroçar e apaloxar muitas centenas de corações femininos, ao apreciar os produtos Nally,

não se limitou a dizer qualquer banalidade.

Foi convicta e entusiasticamente que escreveu as seguintes elogiosas palavras, altamente significativas do excepcional apreço em que tem estes produtos:



*Les parfums Portugais Nally  
ont été pour moi une véritable révélation.  
Même parmi les plus répandus en France  
je n'en ai jamais trouvé de plus fins.*

*Henry Garat*

Quando um francês da distinção de Henry Garat, vindo do país que dita leis em materia de perfumes, diz estas significativas palavras, todos os portugueses podem sentir orgulho de em Portugal se fabricarem perfumes dos da categoria da NALLY, que provocaram um elogio tão autorizado e sincero.

**Tome parte no sensacional concurso**

**NALLY E BENAMÔR**

**A REALISAR PELA LOTARIA DE SANTO ANTONIO**

**PARA CONCORRER, BASTA COMPRAR PRODUTOS DESTAS DUAS GRANDES MARCAS NO VALOR DE 20\$00**

### TRADUÇÃO:

Os perfumes portugueses NALLY foram para mim uma verdadeira revelação

Nem mesmo entre os de maior nome em França encontrei mais finos.

**HENRY  
GARAT**



Entre a variadíssima colecção de perfumes NALLY, destaca-se a essência 1934, que constituiu um verdadeiro sucesso de alta perfumaria.



**A'S SENHORAS**  
Tinham os seus vestidos com  
as afamadas tintas  
**ARTI**

# ESTRANGEIRO

**P. L. S.**  
de raposa e lindas goias de  
lebre da Rússia a preços de  
armazem  
**CASA ANÃO**  
R. Fanqueiros, 376, 2.º  
Telefone 28155

## A SITUAÇÃO EM CUBA

**Anunciam-se eleições**

HAVANA, 8.—Anuncia-se que o governo resolveu proceder a eleições no dia 25 de julho próximo. Os círculos políticos consideram, porém, impossível tal resolução.—(Havas).

**A suspensão de garantias**

HAVANA, 8.—Foi prorrogada por 65 dias a suspensão das garantias constitucionais nas províncias de Havana, Matanzas, Santa Clara e Camaguey.—(Havas).

**A questão social**

HAVANA, 8.—Os operários da indústria de tabacos vão declarar a greve contra o sistema adoptado na embalagem dos charutos, que na sua opinião envolverá o despedimento de vario pessoal.—(Havas).

**Pedido de extradição indeferido**

NOVA YORK, 8.—A justiça americana indeferiu a extradição, pedida pelo governo cubano, de Alberto Herrera, que foi secretario de Estado no governo do general Machado.—(Havas).

## OS RIGORES DO INVERNO

**O mau tempo no Tirol**

STUBEN, (Tirol), 8.—Uma fabrica de electricidade está bloqueada pela neve. Uma importante herdade no vale de Ober-Inn foi completamente destruída por 15 avalanches sucessivas.—(Havas).

**Tempestade de neve no Piemonte**

TURIM, 8.—Ha vinte e quatro horas que cai constantemente neve no Piemonte. Em Oropa, perto de Biella, a neve já alcançou a altura de 50 centímetros e no lago Muccone elevou-se a dois metros.—(Havas).

**O nazismo na Austria**

VIENA, 8.—O tribunal condenou a morte um nacional-socialista, por ser possuidor de explosivos.—(Havas).

**Um caso de desequilíbrio mental**

VIENA, 8.—Um desequilibrado apresentou-se ontem na chancelaria federal para «tomar posse das suas funções de ministro», conforme declarou. Este incidente, sem importancia, deu contudo origem a boatos dum atentado contra aquela chancelaria, que, como se vê, não têm o menor fundamento.—(Havas).

**A malária em Ceilão**

LONDRES, 8.—A epidemia da malária que continua a grassar na ilha de Ceilão, causou, só em janeiro, mais de 7.000 mortes.—(Americana).

RUTHER.—Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a Caspa e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo. A venda na Drogeria Centeno & Neves, Lda, 204, Rua da Prata, 206.



**SE LHE DÓI  
A GARGANTA**

aplique sobre o pescoço  
uma pasta de

**THERMOGENE**

Algodão revulsivo e resolutivo, que produzindo calor, descongestiona os órgãos inflamados. Vende-se em todas as farmácias.



**Quintão, L.ª (Decoradores)**

Apresentam mobiliário moderno para todas as aplicações

Estofos, cortinados — Bibeletes, candieiros  
**AS MAIORES NOVIDADES**  
**RUA IVENS, 44-LISBOA**  
TELEFONE 28089

## O CENTENARIO DE CARDUCCI

**será comemorado com brilhantismo**

ROMA, 8.—Vai iniciar-se em Bologna, por iniciativa da Universidade local e com o concurso da Academia de Italia e do Governo, as comemorações do centenario de Carducci. Haverá uma série de conferencias, a abrir no dia 16, por Luigi Federzoni, presidente do Senado e antigo aluno do grande poeta. Aquele politico falará de «Carducci na Escola». O acontecimento principal é a edição nacional das obras de Carducci, em 20 volumes.

Do estrangeiro chegam manifestações de adesão ás festas carduccianas.—(Americana).

**A "lanterna vermelha,"  
da corrida Inglaterra-Australia**

LONDRES, 8.—O aviador R. Parer, um dos concorrentes á corrida aerea Inglaterra-Australia, chegou hoje a Melbourne, quasi quatro meses depois da prova se concluir, em virtude dos contratempos que teve por avarias ou motor. Em todo o caso, o aviador sempre declarou que «tinha de terminar o percurso» e que não se importava de «chegar um pouco tarde».—(Havas).

**A Inglaterra e a Romenia  
regulam o problema das dividas**

LONDRES, 8.—O presidente do «Board of Trade», Walter Runciman, anunciou na Camara dos Comuns que fôra assinado um acordo anglo-romano acerca de dividas comerciais. As dividas comerciais da Romenia á Grã-Bretanha estão avaliadas em 2 milhões e meio de libras.—(Havas).

## INCIDENTES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8.—Em La Plata deram-se uns incidentes, que não terão repercussão na politica do governo federal. Foi o caso que grande maioria dos chefes do partido governamental decidiu obrigar o governador de La Plata a demitir-se. O vice-governador Diaz assumiu então o poder.—(Havas).

**Prova de ciclismo**

BRUXELAS, 8.—Os «seis dias ciclistas» foram ganhos pela «équipe» Challes e Deneuf.—(Havas).

## Baile na Faculdade de Ciencias

Promovido pela Caixa de Auxilio aos Estudantes pobres da Faculdade de Ciencias realiza-se no proximo dia 16, na sede daquela instituição, um baile que promete ser muito animado e muito distintamente concorrido.

## SALDOS DE CALÇADO

**DURANTE ESTE MEZ**

Sapatos para creanças, desde..... Esc. 10\$00  
Sapatos para senhoras, desde..... Esc. 20\$00  
**SAPATARIA CHIADO - R. Garrett, 93**

**UMA  
PASTILHA  
VALDA**  
na bocca  
é um resguardo  
contra as dores de  
Garganta, Constipações,  
Rouquidão, Defluxos,  
Bronchites, etc.  
é o bom remedio  
para combater todas as  
molestias do Peito.

Encontram-se em todas as  
Farmácias e Drogerias  
**EM LATAS com o nome  
VALDA**  
Representante H. REYNAUD  
LISBOA

## A luta contra o desemprego

**nos Estados Unidos**

WASHINGTON, 8.—Continua a luta em torno do projecto governamental para a abertura dum credito de 4.880.000.000 dolares destinados a trabalhos publicos contra o desemprego. A comissão de creditos do Senado introduzir-lhe uma emenda segunda a qual os operarios receberão os salarios estabelecidos nas localidades onde se realizem as obras. O governo pretendia, porém, o salario médio mensal de 50 dolares, em qualquer caso inferior aos da industria privada. Varios membros da Camara dos Representantes acusaram-no de pretender instituir «salarios de fome». A comissão do Senado rejeitou a emenda, que reduzia para 2.880.000.000 o credito destinado a socorrer os desempregados e limitava os trabalhos publicos. Esta emenda, porém, deve ser novamente apresentada no Senado.—(Havas).

**A questão monetaria**

WASHINGTON, 8.—O «Attorney general» Summings declarou á Imprensa que o governo estava preparado para todas as eventualidades que se possam dar com o possível acordo do Supremo condenando a revogação decretada pelo governo da «clausula ouro». A Casa Branca desmente os boatos de que tivesse enviado aos membros do Congresso um «memorandum secreto» pedindo poderes extraordinarios para o caso do Supremo invalidar aquela revogação.—(Havas).

**A super-produção agricola**

WASHINGTON, 8.—O ministro da Agricultura, Wallace, declarou que estudava a possibilidade de oferecer ás nações estrangeiras empréstimos no valor de 500 milhões de dolares anuais, para lhes permitir a compra de produtos agricolas norte-americanos.—(Americana).

**Cunhagem de moedas de prata**

WASHINGTON, 8.—O Departamento do Tesouro anuncia que durante o mês de dezembro do ano findo, foram cunhadas moedas de prata no valor de 1.066.282.736 dolares, ou seja mais 288.306 dolares que em novembro do mesmo ano.—(U. P.).

## AS LIGAÇÕES AEREAS

**entre a Europa e a America do Sul**

PARIS, 8.—Foram agora publicadas as estatísticas do serviço aereo da Air France, na linha Europa-America do Sul. Os correios da Air France totalmente aereos, tiveram sempre, no ultimo ano, uma superioridade de dois dias de avanço sobre os serviços também totalmente aereos dos alemães.—(Especial).

## Desastres graves de viação

**Nove mortos e treze feridos**

PORT WILLIAM (Canadá), 8.—Proximo desta cidade, um comboio de mercadorias colheu numa passagem de nível uma camioneta, que transportava 22 operarios, atirando-a violentamente a grande distancia. O veiculo ficou completamente destróado. Houve 9 mortos e 13 feridos, seis dos quais em estado gravissimo.

Os mortos não puderam ainda ser identificados em virtude dos corpos reduzidos a uma massa informe.—(United Press)

**Um morto e dois feridos**

BUENOS AIRES, 8.—Num acidente de automovel que ocorreu na estrada de Mardel, o prefeito da Policia de Buenos Aires, coronel Luiz Gardia, encontrou a morte. Sua mulher, um official da Policia e o «chauffeur» ficaram gravemente feridos.—(Havas).

## O fabrico de bebidas alcoolicas

**nos Estados Unidos**

HARRISONBURG (Estados Unidos) 8.—O Procurador da República processou 34 individuos pelo crime do fabrico ilicito de bebidas alcoolicas, como seja a venda de aguardente extraída da madeira e que recentemente causou varias vitimas nos Estados Unidos.

Entre os individuos agora processados figuram: um juiz, dois advogados, um escrivão, dois funcionarios publicos e cinco agentes de Policia.—(U. P.).

**Experimente este**

**BANHO MAGICO  
de BELEZA**



**V. terá uma pele Nova,  
Fresca e Branca**

Deite-se á meia noite — Acorde ás 8 — Mas que estupenda transformação! Numa só noite — esta surpreendente Cire Aseptine, Cera Magica de Beleza transforma uma pele grosseira escura e aspera numa pele suave e clara e dum branco natural. Ao passo que a substancia untuosa e branca penetra devagar na vossa pele, a camada aspera exterior fica amolecida e desprende-se sob a forma de finas particulas durante o vosso sono. De manhã, estas rugosas e feias escamas da pele tiram-se simplesmente com a lavagem. Os pontos negros desaparecem — as imperfeições da tez apagam-se. Perante os vossos olhos revela-se a beleza da vossa pele clara, fresca e dum branco natural que estava tapado. Aplique tambem Cire Aseptine no pescoço, espaldas, braços e mãos. Doutra maneira a diferença com a nova pele fresca e branca do rosto seria muito accentuada.

A Cire Aseptine encontra-se á venda nas perfumarias e boas lojas.

Não encontrando pode escrever para a Agencia em Lisboa (Secção D. L.) Rua da Assunção, 88, que atende na volta do correio.



As Sardinhas de Conserva  
têm estas duas qualidades aparentemente contraditórias:

Despertam o appetite.  
Satisfazem o appetite.

Abra hoje uma lata de sardinhas...  
e regale-se.

Recuse qualquer lata que não  
tenha o nome do fabricante

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC»  
ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

**Companhia das Fabricas  
Ceramica Lusitania**  
Grandes fabricas de bons pro-  
dutos ceramicos de  
**TODOS OS GENEROS E PARA  
TODOS OS USOS**  
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,  
Setubal, Faro, Portimão e etc.  
**A CERAMICA QUE BOMRA O PAIZ!**

# ULTIMAS NOTICIAS

**ODEON e PALACIO**  
**A Dama das Camélias**  
com **Ivonne Printemps**  
e **Pierre Fresnay**

## O balanço tragico

dum dia de inverno  
em varios pontos do globo

GENEVBRA, 8.—O dia de ontem foi assinalado em varios pontos do globo terrestre por violentissimas tempestades de neve, acompanhadas de ventos fortes, o que já ha muitos anos se não registava com tamanha violencia, e que causaram muitas victimas e prejuizos materiais elevados.

Nos Alpes suíços e austriacos morreram mais de trinta pessoas por terem ficado soterradas sob a neve. Na Checoslovaquia houve dezenas de victimas e os agricultores sofreram prejuizos nas suas plantações que se elevavam a milhares de dolares. Ficaram tambem muito danificadas as comunicações telegraficas e telefonicas. Na Dinamarca morreram 16 pessoas e perderam-se milhares de cabeças de gado.

O centro de desportos de inverno em Daods, na Suíça, continua completamente isolado do mundo ha mais de seis dias. Não é possível socorrer aquela cidade em virtude da neve acumulada nas estradas e linhas ferroviarias attingir alguns metros de altura.—(United Press)

## A luta entre a pimenta branca e a pimenta preta

LONDRES, 8.—Faltou o famoso plano do financeiro Pishirgiani, que consistia em comprar toda a pimenta branca existente nos mercados mundiais, em virtude dos commissarios passarem a comprar pimenta preta em vez de branca.

A resolução tomada pelos commissarios é motivada não só devido ao facto do preço da pimenta preta ser muito mais baixo do que o da branca, como tambem por esta especiaria não se prestar a agambaramentos em virtude de existirem enormes plantações.

O sindicato constituido pelo financeiro Pishirgiani já adquirira pimenta branca no valor de dois milhões de libras esterlinas. Receia-se que o tremendo malcgo de Pishirgiani afecte grandemente varias Bolsas.—(United Press)

## A questão social nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.—O sub-secretario de Justiça anuncia que um sindicato operario lhe enviou duas queixas contra duas importantes companhias de aço por exercerem coacções sobre os seus operarios. Aquelle magistrado declarou que procederá com todo o rigor da lei.—(United Press).

WASHINGTON, 8.—O Departamento das Obras Publicas anuncia que já tem em cofre a verba de duzentos milhões de dolares que será distribuida em 20 do corrente aos operarios norte-americanos que se encontram sem trabalho.—(United Press).

## Proezas de gatunos

Queixaram-se á Policia: Maria Inacia Rodrigues rua 20 de Abril, 183, loja, de que certo individuo lhe furtou uma grande porção de roupas e objectos varios no valor de alguns milhares de escudos; Julia dos Santos Oliveira, travessa do Livramento, 7, 2.º, de que outra mulher lhe furtou uma maquina de costura no valor de 1.500\$00; Joaquim Costa, rua do Poço dos Negros, 125, de que numa casa de pernoitar da rua Vinete de Abril, lhe roubaram um relógio e a respectiva corrente de ouro, no valor de 2.500\$00.

## Uma burla de 8 contos

O agente Lourenço da P. I. C. prendeu nas Caldas da Rainha Joaquim Alberto, acusado de, em combinação com Vicente Domingos, ter praticado uma burla de 8.000\$00, de que foi vítima o sr. Henrique Gomes de Oliveira. Os presos foram enviados ao tribunal daquela comarca, com o respectivo processo.

## O MOMENTO INTERNACIONAL

## MacDonald põe em relêvo a importancia

dos acordos que se realizaram em Londres para a segurança da paz mundial

LONDRES, 8.—O primeiro ministro, MacDonald, pronunciou ontem á noite um discurso em Luton, durante o qual se referiu ás recentes conversações franco-británicas e em particular ao projecto da convenção aerea. «A exposição exacta antes das conversações de Londres—declarou MacDonald—era esta: a Alemanha e a França tinham ambas apresentado um certo numero de propostas que nem uma nem outra podiam aceitar. Essas exigencias foram agora estudadas convenientemente e é de esperar que a Alemanha regressa á Sociedade das Nações envolta nessa satisfação honrosa que ela tanto reclama. A França poderá então discutir ali com a Alemanha todos os problemas de segurança e tudo leva a crer que dessas discussões resulte um novo accordo sobre armamentos que conduza as nações a uma paz estavel e duradoura».

Referindo-se depois ao projecto de convenção aerea, o chefe do Governo salientou que nas guerras passadas, quando apenas se contava com as forças de terra e do mar, o inicio das hostilidades não se punha em pratica e não podia realizar-se sem preparativos que levavam alguns dias. «Hoje, porém—declarou—seis ou oito horas após uma declaração de guerra, os aviões inimigos podem voar sobre as cidades onde vivem as vossas mulheres e os vossos filhos! Nesta epoca em que vivemos, não se pode esperar, a fim de se estudar o que se vai fazer. É necessario então agir com rapidez. Se se espera e não se actua, o facto virá apenas estimular o inimigo a atacar-vos! O accordo aereo que surgiu após as conversações franco-británicas, torna impossível a vitoria para aquele que é considerado agressor! Esse accordo, repito, será um grande passo para a paz do mundo, tornando a guerra impossível e até inconcebível. Só tomando uma verdadeira, attitude aggressiva contra a guerra, se pode abolir de vez o perigo da guerra».—(Havas).

### Declarações de Bénès

PRAGA, 8.—Eduardo Bénès, ministro dos Estrangeiros, fez ontem na «Urania» (Universidade Popular Alemã) uma conferencia subordinada ao tema: «Existe uma crise da S. D. N.» Tendo posto como principio de que em materia de politica externa a Checoslovaquia adopta, como suas, as idéas fundamentais da S. D. N., demonstrou o interesse que tanto checoslovacos como alemães têm em apoiar essa politica. Depois faz o balanço da actividade genebrina. Pas-

## Os progressos da navegação aerea

WASHINGTON, 8.—A companhia de transportes aereos «Pan-Americana Airways» construiu um potente aparelho de radio para localizar os aviões empregados nos vôos transatlanticos e que se encontram até 1.800 milhas de distancia do referido aparelho.

O novo aparelho será empregado para os aviões que fazem a carreira aerea California-China.—(United Press).

Cai-lhe o Cabelo?...  
Use **RUTHER**.

A venda na **Drogaria de Vicente Pimentel & Quintans, Lda, 194, rua da Prata, 196.**

## ARCADIA

Amanhã, Sabado:

No **CHÁ DANSANTE**, a pedido:

Uma hora de musica de concerto e na **soirée**:

## GRANDE BAILE DE MASCARAS

pela mesma célebre Orquestra

sou em revista todas as questões que a S. D. N. foi chamada a apreciar e examinou objectivamente os resultados, para demonstrar que o activo da S. D. N. é superior ao passivo, sem esconder, contudo, as fraquezas do organismo. Acabou dizendo que continuava a ter a confiança mais inabalavel no futuro da Sociedade e que não ha propriamente uma crise no seio do organismo de Genebra.—(Havas).

### O entendimento franco-alemão

LONDRES, 8.—O escritor Phillip Gibbs regressou de uma viagem pela Alemanha. Interrogado por alguns jornalistas, disse estar convencido de que é possível um entendimento entre a França e o Reich. O alemão médio não deseja mal á França e deseja sossego para trabalhar. «É possível—disse—que Hitler tenha opiniões particulares acerca da direcção que é preciso dar aos esforços para se obter a paz duravel que todos querem, mas todas as pessoas que conhecem bem o «Führer» me garantiram que ele pretende sinceramente entender-se com a França e que este desejo é uma idéa fixa. Espero que o passo dado em Londres marque o inicio de uma nova era de prosperidade e de tranquillidade internacional».—(Americana).

### Manobras em torno da Austria

BELGRADO, 8.—O jornal «Slovenia», de Lubliana, diz saber que o governo alemão propôs á Pequena Entente e á Entente Balcanica uma aliança baseada na manutenção do «statu quo» da Europa Central e Oriental, com a condição de as nações que compõem aqueles grupos não se oporem ao «Anschluss». O mesmo jornal diz que a Pequena Entente prefere a união da Austria ao Reich á restauração dos Habsburgos. Berlim oferecerá ainda importantes vantagens economicas.

Não é possível averiguar até que ponto é verdadeira a informação do referido jornal.—(Americana).

### Os armamentos russos

BERLIM, 8.—O D. N. B. publica uma noticia acerca dos armamentos russos, dizendo que a leste da Europa se formou tranquillamente um perigo tremendo, enquanto o ocidente discutiu se se devia dar ou não a igualdade de direitos á Alemanha. «Justamente no momento em que a Inglaterra se esforça por obter a redução dos armamentos, segundo o artigo 8.º do Pacto da S. D. N.—continua—o U. R. S. S. apresenta uma forte potencia militar».—(Americana).

## Um pedido de indulto

para os condenados á morte em Espanha

MADRID, 8.—Os parlamentares pertencentes aos partidos politicos da esquerda dirigiram uma proposta ás Cortes, solicitando que estas enviem uma mensagem ao chefe do Estado, pedindo-lhe que no dia 11 do corrente, aniversario da proclamação da primeira Republica Espanhola, sejam indultados todos os individuos condenados á pena de morte.—(United Press).

## Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

HOJE—Mais um triunfo da prodigiosa orquestra de **BOBBY SAX e FRED TRINSHER**

Amanhã, Sabado:

No **CHÁ DANSANTE**, a pedido:

Uma hora de musica de concerto e na **soirée**:

## GRANDE BAILE DE MASCARAS

pela mesma célebre Orquestra

## Considera-se jugulada

a revolução  
que estalou no Uruguay

MONTEVIDEO, 8.—O governo anunciou que no norte foram presos 460 rebeldes e que considera completamente sufocada a revolta.—(Havas).

MONTEVIDEO, 8.—O presidente da Republica sr. Gabriel Terra numa proclamação que hoje dirigiu ao povo uruguaio, afirma que o movimento revolucionario, que ha dias estalara em varios pontos do pais, se encontra completamente jugulado.

O ministro do Interior ordenou a imediata desmobilização dos corpos de voluntarios e da Policia que tinham sido convocados para combater os rebeldes. Os veiculos e muares que tinham sido mobilizados foram já entregues aos seus proprietarios.—(United Press).

### O chefe dos rebeldes fugiu

LIVRAMENTO, (Brasil), 8.—O general uruguaio Basilio Muñoz, que chefiou o movimento revolucionario que tinha por objectivo derrubar o presidente Terra, encontra-se refugiado em territorio brasileiro.—(United Press).

### O movimento continua?

BUENOS AIRES, 8.—Os jornais desta cidade continuam a dar noticias do movimento revolucionario do Uruguay, não obstante as informações officiais de que o movimento está completamente dominado. No departamento de Soriano, ter-se-iam dado sangrentos combates, e os rebeldes de Cerro Largo, capitaneados por Muñoz, estariam a concentrar-se perto da cidade de Melo, após o bombardeamento aereo. Em Mercedes teria sido assaltado um quartel. A coluna de Brun continuaria a avançar dada a rigorosa censura, não é facil verificar a veracidade destas noticias.—(Americana).

## DESCOBRIU-SE A FORMULA

de fabricar diamantes sinteticos

LONDRES, 8.—O perito de pedras preciosas Victor Jouradow declarou á United Press que se descobriu um novo processo que permite fabricar diamantes sinteticos por preços extremamente baixos o que produzirá uma grande revolução nos mercados mundiais e muito especialmente nos países que possuem minas daquelas pedras preciosas. Acrescentou que ha mais de meio seculo se trabalha afincadamente para conseguir a formula que, por mera casualidade, um eminente cientista descobriu agora.

Interrogado acerca do nome do autor do fabrico de diamantes sinteticos negou-se terminantemente a fazê-lo, dizendo que por enquanto era segredo.—(United Press).

## JANTARES-BAILES

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo no nosso meio aristocratico e elegante, a iniciativa da direcção do Aviz Hotel, que amanhã se inicia no salão de mesa, e que consta de jantar-baile, que são denominados «Short Dinner Dance» e que se repetirá todos os sabados, com excepção de sabado Gordo, sendo a ementa composta de sopa, dois pratos, doce e vinho, ao preço de 30\$00, incluindo 10 por cento de serviço. Durante o jantar a orquestra, sob a direcção do notavel violinista René Bohet, executará um primoroso programa de concerto, seguindo-se até de madrugada dança que será abrilhantada pela orquestra «jazz-band» privativa do Aviz, que se fará ouvir em um programa de musicas modernas, havendo tambem varios numeros de variedade, em honra dos excursionistas do paquete «Laconia» que amanhã entra no Tejo. Pelo extraordinario interesse que está despertando a festa de amanhã é de esperar que o Aviz Hotel seja, na noite de amanhã, um elegante ponto de reunião.

As mesas marcam-se pelos telefones 4 8101, 4 8102 e 4 8103.

# Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

RUMOS DA LITERATURA CONTEMPORANEA

## Romantismo do Seculo XX

### De Garrett a Cocteau

Um seculo depois da victoria plena do romantismo na literatura e na arte—em 1835 não havia quasi nenhum horizonte do espirito que ele não tivesse abarcado—pode dizer-se como Baudelaire. —«o romantismo é a expressão mais recente, mais actual do belo». E porquê? Porque o romantismo não consiste «nem na escolha dos assuntos, nem na verdade, mas na maneira de sentir». E a maneira de sentir dos nossos contemporaneos manifesta-se profundamente, invencivelmente romantica. Emoção veemente, ansiedade constructiva dum mundo novo tocada de brumosa saudade do passado, paixões fortes que não receiam mostrar-se e expandir-se, amor do inedito e do pitoresco, dinamismo e côr, e, ao mesmo tempo, exasperada aspiração do infinito, sofreguidão de religiosa intimidade, e a melancolia derivada das incertezas da nossa condição—eis a visão mais exacta das almas de hoje, irmãs gêmeas, assim, das almas de ha cem anos.

Eugenio de Castro, Valéry,—para citar apenas nomes celeberrimos—são tambem do nosso tempo e não se lobia nenhum ressaibo de romantismo nas suas obras? Talvez sim, talvez não. Se o primeiro nos trouxe uma poesia nova, breve regressou ao inato e puro classicismo da sua intelligencia e sensibilidade. E o segundo veio «como os classicos para realizar»,—para realizar a perfeição—e nunca ninguém o considerará iniciador. Dois marcos de helenica presença no tumulto imenso, na confusa agitação entre os quais erguem as fronte radiosas. Que parentesco terão, porém, com um Rimbaud, um Laforgue, um Paul Claudel, um Drinkwater, um Pascoais, um Antonio Patricio, um Francis Jammes, um Unamuno, um Antonio Machado, um Gimenez, uma Papini, um Ruben Dario, um Olavo Bilac, até? E, mais modernamente, com um Appolinaire um Cocteau, um Vildrac, com os surrealistas, com os brasileiros Renold de Carvalho e Gilka Machado, com os jovens portugueses da «Presença», do «Momento», com os ultimos escritores mais falados ou mais característicos de todos os países do mundo? Apenas aquele parentesco nascido de

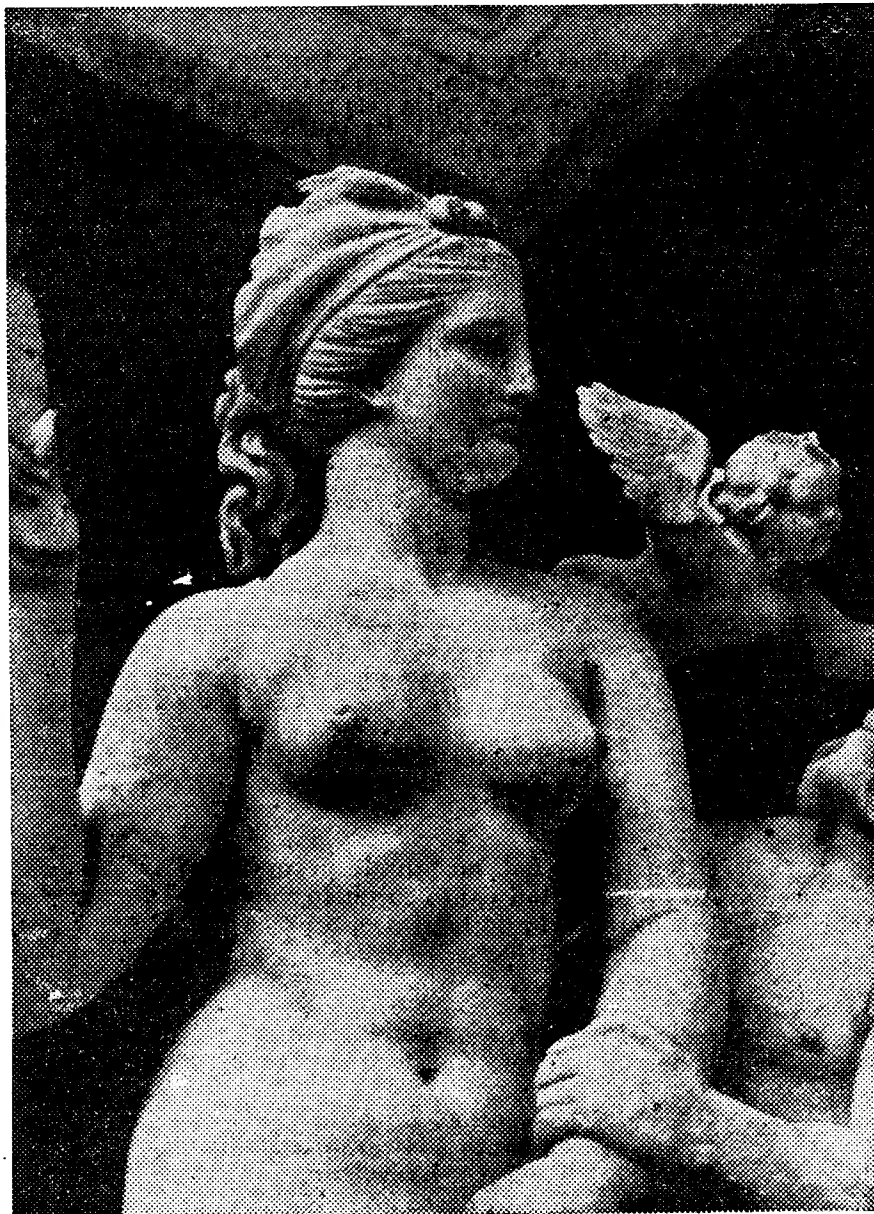
identico fervor pela Beleza. Quanto ao resto, divergencia quasi absoluta. Na tecnica, nem sempre. Mas, sempre, na inquietação que de seus poemas irradia, na pesquisa do desconhecido que os enobrece, na ambição exaustiva duma posse total e dominadora do universo. «O poeta, após o romantismo—esc eve um critico—e especialmente desde 1912 e 1927, desempenhou muitas vezes o papel de vigia da prôa... é ele quem pronuncia primeiro a palavra esperado». Após o romantismo, e continuando o romantismo. Este, olha-

do e estudado a distancia, já não permite o conceito limitadissimo dos compendios escolares, que o reduzem á fascinação pela Edad Média, á libertação dumas tantas regras de metrificacão e de estilo, e ao horror da imitação dos classicos. Em essencia e forma, ia muito mais além:—desejava e queria, e em Lamartine, em Hugo, em Vigny, em Garrett, em Herculano, em todos os seus chefes e mestres conseguiu-o, a vasta conquista do humano, nas multiplas e varias feições da vida e do sonho. Crise de consciencia, e não

sómente crise literaria. Precisamente por isso atingiu a arte e a literatura inteiras:—o romance a poesia, o teatro, a pintura, a escultura, a arquitectura. Como hoje, como em nossos dias, embora com outro ritmo, outra marcha, mais acelerados, e outros aspectos e tendencias, mais franjados da claridade do futuro. A ciencia, o maquinismo, os conflitos sociais trouxeram trepidação impaciente e elementos nunca imaginados ao neo-romantismo em que mergulhamos, em que respiramos, e que nos engrandece, afinal. Não será, de facto, uma suprema grandeza esta de querer ultrapassar as fronteiras do cotidiano, do habitual, e de descer «au fond de l'inconnu pour trouver du nouveau»? Atitude romantica, por excelencia, attitud dos autenticos inspiradores e guias do pensamento e do lirismo da nossa época.

Goethe louvava o equilibrio dos românticos franceses, que não lhes consentira afastar-se da natureza, despreza-la, esquece-la, ao contrario do que sucedera aos românticos alemães. Igual louvor merecem os novos românticos de agora. Impeto de quimericos vãos revelam todos, sem duvida, mas não olvidam as realidades eternas. Parecerá então que uns laivos de classicismo inapagavel os penetram, os tingem, os assinalam? Parece—e acontece. E' que não faltou romantismo a Esquilo e a Sofocles, a Homero e a Euripedes. Afirmam-no os criticos e historiadores do helenismo, e não é difficil dar-lhes razão. O romantismo do Seculo XX surge mais composto e completo que o do Seculo XIX. E os desvairamentos do segundo aprendeu a odiar a auzencia de medida, de serenidade e de intelligencia ordenadora. E' mais garrettiano de mussetiano. Abre-se, todavia, em perspectivas amplas, que o parnasianismo e o realismo encerravam ou occultavam. Recomeça a erguer o homem acima do seu proprio destino. Projecta-o para inexplorados rumos de pensamento e de accção. E, em suma, fa-lo caminhar á busca duma nova disciplina classica—sorte e gloria comum de todos os romântismos.

### BELEZA ETERNA



Uma das Afrodites do Museu Nacional de Atenas

(De «Voyage en Grece».)

JOÃO DE BARROS

## OS "MALES DE ANTO"

## COMO MORREU ANTONIO NOBRE



ANTONIO NOBRE

Ha seguramente trinta anos que Antonio Nobre, no seu dourado desterro da Ilha da Madeira, com o peito esfacelado pela doença que o havia de vitimar, escrevia numa transparente e calma manhã de abril, esta deliciosa carta, plena de recordações e de simpatia. Dirigia-a ao ilustre diplomata brasileiro Alfredo Almeida Brandão, seu amigo íntimo de Coimbra que, como ele, pertenceu àquela notável geração académica constituída, entre outros, por Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira e Agostinho de Campos, que entre o Penedo da Saudade e a Via Latina, desfolhou ao vento os seus carmes e as suas ilusões.

Antonio Nobre morreu no alvorecer deste século, na primavera de 900, quando as arvores da sua linda casa de Carreiros, na Foz envoltas no horizonte atlântico, se manchavam de flores, docemente agitadas pela frauta pastoril do vento. Almeida Brandão desapareceu vinte anos depois, fechado no seu solar da Povoia de Varzim, entre livros e recordações, confrangido talvez pela mediocridade, a materialidade da época.

Foi aos seus papeis, tão curiosos, mundo velho de imagens, de figuras, de intimidades, que fomos arrancar esta carta de Antonio Nobre. Ela não tem, apenas, o valor de ser inédita, mas o de ser um documento palpitante da sua existência, com pormenores, porventura desconhecidos sobre os seus passos no Novo Mundo, para onde um dia ele embarcou num fantástico veleiro de sonho, evadindo-se da sua triste e humana penitência. O poeta retrata-se nessas duas folhas de papel—tal como foi na existência, elegante, doente, vivo na observação e profundo na sensibilidade. É uma psicologia que sangra. Os mais pequenos nada comovem a sua alma duma delicadeza feminina, vibrátil de afecto, disfarçando uma ou outra lagrima de saudade das belas imagens do Universo que contemplara quando, no esplendor da juventude, ainda sem as «queixas do peito» confiava na glória, esperando superá-la. Nota-se também no escrito a ansia de evadir-se do meio, de viajar em todas as geografias, não descobrindo talvez cidades, como esse Paris que ele odiou nos seus versos, mas a cura, a vida, a saúde, que, lentamente, mas pertinazmente lhe iam desaparecendo, e cuja tristeza escorre até às «Despedidas» na sua lira de oiro.

É que Antonio Nobre, que alguns «barbaros» com mais escandalo do que verdade, pintaram, retrataram, falseando-lhe as linhas da alma, como um desdenhoso, um decadente, um aristocrata, cultivando como processo literario a sua dor, com repetições monotonas—foi profundamente, emotivamente, sincero na sua obra.

Mesmo sem a tísica—ele teria sido um grande poeta, com timbres de oiro e rimas de cristal, contemplativo, bucolico, sentindo na raiz do ser e traduzindo, mais do que a saudade, um lusitanismo de melancolia e de distancia—povo que aprendeu a falar com a voz das águas: a dos rios e a dos oceanos, aquela endeixa, esta epopeia

### Uma passagem desconhecida da vida do grande poeta do «Só»

Ilha da Madeira, 19 de Abril.

Meu caro Alfred

Estava justamente para te escrever, enviando o «Só» que, afinal, appareceu ha dias, quando por acaso li num jornal de Março que te achavas em Lisboa.

Surpreza minha. Vens fugido á guerra? (1) Era de crêr que, pelo contrario, preferisses assistir a um caso novo para a tua curiosidade. E lá estarias de certo mais seguro, porque por cá as velhas Hespanhas estão em vespas de dar de si. Vens transferido?

Londres foi sempre o teu sonho—e tens razão. Seria para os meus actuaes gostos a minha cidade de predilecção. Mas dize-me? O Oliveira Lima continua em Washington? E aquele amavel secretario de Hespanha que nos acompanhou ás saturnais?

Ha muito, ha longos meses, que te devo carta. Mas, depois da aldeia, donde conversei contigo pela ultima vez, fui para a Foz e lá adoeci com um mal de olhos, mais doloroso para mim, talvez do que foram os «Males de Antio». Vivi nas trevas, durante bastante tempo. Adoeci depois com uma forte bronchite e acabei por vir passar os invernos á Ilha da Madeira que (aqui para nós) é a Ilha dos Amores...

Santa vida esta! Porque não vens cá dar um passeio? Trinta e tantas horas de viagem e uns deliciosos oito dias bem passados. A sociedade é fina, mesmo de portugueses, e as horas passam serenas e suaves.

Lembro-me de ti com saudade e, agora com os telegramas da America sobre o nosso Mac Kiskey e seus designios, a toda a hora me lembrava de Washington e, de braço dado contigo, passeiava muitas vezes pelas suas ruas admiraveis.

Escreve-me presto, dando-me a tua «adresse» certa. Aborrecimento não te faltará ahi. Poucos companheiros terás, me parece: todos Augustos. Com quem andas tu por ahi? Adeus. Do teu amigo que te abraça

Antonio

Quinta Vitoria

ILHA DA MADEIRA.

P. S.—O Conde de Rezende que está aqui comigo, no jardim do Hotel, vendo-me escrever disse-me a tua «adresse» exacta, menos o número, pois já morou defronte da tua casa. Abri de novo a carta para fazer novo envelope. Esquecia-me dizer que ha apenas alguns dias que saí: estive muito doente (1 mês de cama) com uma pleurisia e estou apenas convalescente. A minha mão ainda está trémula...

(1)—Guerra de Cuba.

—que é a essencia espiritual da raça, a sua corda sentimental que ressoa sempre, já nos clarões heroicos da acção convertendo-se em hinos de combate, já, diluída, orante, subordinada ao influxo místico, em timbres de suavidade e ternura amorosa. Antonio Nobre, como nenhum outro, encarnou dentro da época, excessivamente romantica, o substratum da alma nacional. Não era um funebre, como também não era um adaptador, com mais ou menos originalidade, de escolas estrangeiras. A asa do genio roçou-lhe na fronte, e, da sua dor, como Goethe disse, fez um poema. Em vez de odios, de violencias, de coleras impotentes, como um José Duro—que de resto admiramos—ele aceitou, piedosamente, a morte, apenas com a melancolia de quem diz adeus não ao mundo, mas a este cantinho de Portugal... Emoções simples, mas transidas, apontamentos de paisagem, bucolicas de aldeia, sebetas liricas de Coimbra, Antonio Nobre viaja pelo mundo, vai á França e aos Estados Unidos—o que não representaria para esse tempo esses dois itinerarios—mas volta, regressa sempre mesmo na «ausencia». Nem as luzes coruscantes do Bairro Latino, no tempo do «can-can», com bailarinas, de meia preta e salas tufadas de rendas, nem o alvorecer da civilização americana, já impregnada pelo ritmo da maquina, batendo como uma arteria, inflamada de febre, e pletorica dum sangue novo—o desviam da sua rota sentimental. E' português, sem excessos, comunicativo com a terra, com as almas da sua raça, num voto profundo de ancestralidade e de lembrança. As suas «fugas» são como o levantar de Lazaro, no catre da agonia. Viver ainda! Ir buscar a vida, onde ela esteja encantada para, convertida em

luz e em alegria, encher com ela as cavernas do peito, onde o pus regouga, ressumando sangue... Seria ele menos poeta, se não fosse um doente? Talvez, mas não foi o seu mal que o sagrou como um dos maiores liricos da literatura portuguesa. No entanto, chegamos, quasi abominavelmente, a abençoar a sua terrível desgraça, que deu mais riqueza lirica e maior penetração emotiva á sua obra, onde não ha um verso que se apague, nem um acento que esmoreça. Ela foi, na mea luz roxa e magoada da saudade portuguesa, o que foi Junqueiro, mais universal, deshumanizado talvez por um grandioso filosofico, que nunca chegou a traduzir em conceitos puros e estaticos na interpretação metafisica do cosmos.

Compare-se, que é ainda o melhor processo critico, o «Só» com os «Simples». A essencia é identica. Duas obras de panteismo, mais religiosa a de Junqueiro, em que o lirismo, embora manifesto de maneira diferente, procura encorporar-se nos mesmos temas, tendo no ouvido e no sentir a mesma expressão, a mesma harmonia e o mesmo acento musical.

Nesta carta, Antonio Nobre, fala-nos dos «Males de Antio». A historia está feita. No entanto, a evocação serve para demonstrar que esses males não foram mera composição poetica. A ferida sangra ainda, anos depois. Persiste suavizada, como um sofrimento possivelmente mais brando, mas latente. Da sua torre, envolta de sol poente, olhando a cidade medieval, gotica e rendilhada como um livro de horas, ouvindo as lagrimas de Inez, no chorar das fontes, Antonio Nobre conheceu a dor, beijo gelado, mas profundo, que para sempre lhe deixou um gosto amargo nos labios.

Mas não foi total. Mais tarde devia de novo senti-la, com travo maior de crueldade. Foi quando os seus olhos mergulharam nas trevas—o pormenor parece-nos desconhecido—como duas chagas nocturnas banhadas não de sangue, mas de lagrimas. Adivinha-se o seu horror, o drama que o punge, a duvida dessa luz que pode ou não chegar. Talvez que desse aspecto nosagráfico haja indício no «Só», quando descreve a litanía dos pobres, dos aleijados, e dos cegos, pelas estradas que vão dar ás romarias. Mas a natureza reage. A mocidade tem os seus direitos—e ele que foi «Só» de amor, embora se lhe aponte uma paixão, de resto desvanecida—lembra-se «daquela amavel secretario de Espanha» com quem andou deambulando numa noite de boemia, em Washington.

O final da carta é, na sua simplicidade, comovente. O poeta crê ainda na vida. Engana-se, enganam-no certamente. A sua tuberculose declarada é para ele uma pleurisia, que, em Abril de 1898, o val arrastando para a morte, no cenário idílico da Ilha da Madeira, carregado de perfumes, que a primavera desentranha, numa dormencia creoula com o seu bafo sensual, languido, desfalecente. A «mão trémula», já não burila com tanta elegancia a letra aguda, lanceada, que parece espalhar-se na fimbria branca do papel, como gotas oblongas de cera.

«A minha mão ainda está tremula». A frase tem quasi o ritmo dum verso decadente. Chega a primavera, que por dias, semanas, afasta da cabeceira do doente, o espectro da morte. Sorri-lhe! Embriaga-o. Fala-lhe de amor, e de longinquas viagens a países estranhos. É um itinerario de sonho azulado como as glicínias e as hidranjas que enfloram, na balastrada do hotel, deixando cair das suas taças um aroma forte e acre—halitos de mulher, na loucura da paixão. Toda a natureza é um cantico de oiro! O ar tem a suavidade setinea duma asa... E para além é o mar, azul astral, onde se confunde, na mesma despersão violenta, exuberante, ruiva de sol. E, mais para além ainda, onde chegam os olhos da alma, ha sombras—que não se vêm, mas que se adivinham—a morte que foi a musa do poeta, chamando-o, infatigavelmente, com o seu braço descarnado e espectral...

ARTUR PORTELA

## Poetas modernos

## Conselho de silencio

Canção,

O teu ritmo, fiel, no mundo permanece?  
Ao menos o teu canto solitario,  
Um murmurio de lagrimas, a prece  
Ao mundo vario,  
Do meu ser?...

—Trair-te-ão os ecos das torrentes  
E nas ondas, sem fim, te irás perder...

Oh, antes te recolhas em mim!...  
E, em vez de canto aos ventos espalhado,  
Sejas aquele soluço, irrevelado,  
Que no peito nos desce,  
Ao morrer...

João de Castro Osório

# Notas em circulação

ROSA DOS VENTOS

## HISTORIA LITERARIA

por Norberto Lopes

Se houvesse entre nós o culto das letras, que infelizmente não ha, todas as grandes figuras da nossa literatura teriam sido já estudadas á luz duma investigação inteligente, e os exemplos edificantes da sua vida serviriam de esclarecimento e de guia ás gerações modernas, que se debatem numa espantosa anarquia de pensamento acerca dos valores literarios que ilustraram as épocas passadas.

A investigação historica não goza em Portugal daquela autoridade e daquela reputação indispensaveis a estudos desta natureza, e não raro a paixão politica toma conta dos factos para os narrar ao sabor da sua ideologia, exaltando-os ou denegrindo-os consoante os moldes do figurino politico por que se veste o pensamento do investigador.

Além disso, todo o trabalho de investigação custa tempo e dinheiro, carece de compensação e de estímulo, e não pode fructificar num país onde a apregoada politica do espirito se resume a um escandaloso compadrio alimentado por uma capelinha de elogio mutuo onde ardem apenas as velas consagradas aos santos da casa.

No campo da historia literaria, tudo quando ha escrito acerca dos homens que nos legaram uma obra de pensamento ou de espirito, salvo uma ou outra excepção honrosa para os que se abalançaram a estudar-lhes a personalidade ou a reconstituir-lhes a biografia, é duma pobreza e duma insuficiencia pasmosas.

Ou seja porque o mercado não consome o produto, e então só nos resta pedir a demissão de portugueses e emigrar, ou seja porque não existe entre nós propensão para os estudos sérios,—e nem por isso o facto deixa de nos entristecer menos— a verdade é que desconhecemos tudo ou quasi tudo quanto diz respeito aos grandes escritores cuja obra constitui o melhor do nosso patrimonio literario e do nosso orgulho de cidadãos livres.

Entre as excepções apontadas, quero referir-me a uma que é grata ao meu espirito, por se tratar dum camarada querido que ha bons quinze anos começou a trilhar a nosso lado este caminho inglorio do jornalismo, que depois trocou pela formatura em Letras e mais tarde pelo professorado.

O trabalho de Vitorino Nemesio acerca de Herculano (1) redime a nossa geração e honra a intelligencia e a probidade do autor. Tem o condão de nos familiarizar com o «homem»,—que não pode ser apreciado apenas á luz da sua obra—integrando-o dentro do «meio», pintando-nos «o seu caracter, a medida intelectual e moral do seu espirito, os seus habitos e costumes, os usos, todos os modos, enfim de existir da epoca em que viveu», como escreve o proprio Herculano, queixando-se, ele tambem, da «exclusiva atenção da historiografia antiga prestada ao rigor cronologico», com prejuizo evidente e irremediavel da historia, que deve preferir a definição de almas e a pintura de costumes á narração fria e metódica dos factos.

O estudo anedótico, que oferece ao mesmo tempo tanto interesse de leitura, ajuda mais a compreender a personalidade dum homem que viveu do pensamento ou da acção do que a sua propria obra ou a análise científica dessa obra.

«A biografia, a interpretação de personalidade—como escreve Vitorino Nemesio—é hoje essa novela mais verdadeira do que a historia, porque tem o rigor e a inflexibilidade desta e a invenção cálida e inverosimil daquela,—recompondo «o coração do que é morto pelo coração do que é vivo».

Esta síntese admiravel e verdadeira vale mais do que tudo quanto eu pudesse acrescentar no desenvolvimento da idéa inicial que me ditou esta cronica, limitada pelo espaço e pelo tempo.

NORBERTO LOPES.

(1)—Vitorino Nemesio, «A Mocidade de Herculano», Livraria Bertrand, Lisboa, 1934.

Literatura e politica... Upton Sinclair, o «Zola norte-americano», romancista famoso mesmo na Europa, resolveu propôr e defender a sua candidatura ao alto posto de governador da California. A extinção do pauperismo e a luta contra os privilegios dos grandes magnates da plutocracia — eis a essencia do seu programa. Perdeu a eleição, é claro, e nem outra coisa lhe podia suceder — já porque se afirmava partidario de medidas socialistas ou socializantes, já porque o prestigio literario do seu nome não bastava para vencer as inumeras cabalas dos adversarios. O proprio presidente Roosevelt, que de inicio o apoiava mais ou menos, acabou por declarar que não aceitava as doutrinas de Sinclair. Apesar de tudo, teve 875.000 votos em dois milhões de votantes.

Resultado honroso, senão brilhante. Verdade é que a formidável campanha, por ele e seus amigos sustentada e mantida até á ultima hora da batalha eleitoral, alcançou proporções raras vezes atingidas. Combateram-no ferozmente, acusaram-no de estar ás ordens de Moscovo, publicaram mesmo um falso apêlo do partido comunista a seu favor! Guerra autentica e impiedosa. Feito o balanço final, quem realmente ganharia, porém? Upton Sinclair, de certo, pois ficou por um tempo liberto de preocupações alheias á sua arte, o que lhe

permitirá sem duvida escrever mais alguns belos, sinceros e ardentes livros de vasta e nobre emoção humana.

O regionalismo literario é ás vezes inimigo da verdadeira literatura. Sobretudo quando exagera, e se manifesta pelo emprego constante de locuções dialectais ou menos ainda de que dialectais. A linguagem torna-se incompreensivel á grande maioria dos leitores, ou repele a sua atenção. Imagine-se, por exemplo, Ferreira de Castro escrevendo «Terra Fria» em dialecto mirandez. A côr local seria intensa, mas quasi ninguém entenderia essa obra-prima. No Brasil, parece estar agora muito em uso tal forma de regionalismo. Assim o observa o illustre Ribeiro Couto, com maguado e justo protesto: — «na confusão que se vai criando em torno da questão da linguagem, será preciso, breve, uma coragem de martir para afirmar diante das tribus literarias assanhadas: senhores, eu me delicio com Almeida Garrett». Porventura, Ribeiro Couto vê as cousas com pessimismo demasiado. O seu grito de indignação merece registo, porém. E simpatia fervorosa. E', acima de tudo, um apêlo sincero a favor da integridade e da harmonia da lingua portuguesa no Brasil.

Um livro postumo de Antonio Patricio sairá ainda este ano talvez, contendo os numerosos poemas inéditos deixados pelo grande escritor. O genio prodigioso do autor de «D. João e a Mascara» mais uma vez afirma ali a sua originalidade, o seu poder de estilo, a sua sensibilidade rara, que lhe deram lugar primacial na literatura portuguesa. A critica e o publico não têm feito a justiça devida á obra de Antonio Patricio, cuja fascinação e influencia não deixa, no entanto, de se exercer cada vez mais na gente moça e nos espiritos cultos. A publicação do anunciado livro não daria logico pretexto á homenagem de admiração e saudade que a todos nós cumpre prestar-lhe, e que bem poderia ser, á falta de monumento ou busto, um «In Memoriam» composto dos artigos e es-

tudos de quantos souberam avaliar a importancia e significado da sua obra inolvidavel?

Publica-se na Italia, em Genova, uma revista, ou antes, uns «Cadernos da poesia europeia e americana», intitulados «Lirica». Dirige-os um «comité» de que faz parte, entre outros, um notavel poeta, Aldo Capasso. Além disso, tem um «comité» estrangeiro em que estão representados a Espanha, a America do Sul, os países de lingua inglesa, a Alemanha, a França, a Russia, o Egipto, a Romenia e Portugal. Representam o nosso país José Osorio de Oliveira, João de Castro Osorio, Adolfo Casais Monteiro e Luiz de Montalvor. Em cada numero publica essa revista trinta e uma poesias, acompanhadas da tradução italiana quando não são escritas numa lingua latina. No numero quatro, que temos presente, ao lado de nomes internacionalmente conhecidos, figura o de alguém que poucos portugueses sabem que é um nobre poeta. Referimo-nos a João de Castro Osorio, cujo pequeno mas belo poema que neste numero transcreve, com a devida venia á notavel revista italiana de que são colaboradores Juan Ramón Jiménez, Gabriela Mistral, Alfonso Reys, Franz Hellens, Valéry Larbana, Jules Supervielle, Pirandello, Ungaretti e outros grandes poetas.

A «Sociedade de Poesia», fundada em Paris, como já noticiámos, realizou a sua primeira sessão de propaganda, sendo orador o celebre Paul Valéry. Pertencem a ela personalidades illustres das letras francesas: — Henri de Régnier, Gérard d'Houville, Manriac, Abel Bonnard, etc. Grande país, a França, onde é possível criar e manter instituições desta natureza, tão uteis ao seu prestigio espiritual no mundo. E nós, em Portugal, não lhe seguiremos o exemplo? Pela segunda vez fazemos a pergunta aos nossos leitores, esperanças de que nos responda afirmativa e convictamente algum dos nossos muitos admiradores da poesia... Sem querer molestar os entusiastas do fado, não será certo que as obras dos bons poetas nos representam e revelam melhor de que os torpidos compassos da triste canção? Pois se de fado se tratasse, já teríamos a funcionar, clamorosamente, não uma, mas cem sociedades de intrepidos lutadores pela expansão e gloria de tão nacional choradeira...

Vinte e cinco anos depois da morte de Tolstoi ainda se investigam e comentam as amargas vicissitudes da sua existencia conjugal. O grande escritor, émulo dos maiores do mundo, era um sonhador impenitente. A senhora Tolstoi, Sofia Andreevna, era, pelo contrario, uma criatura presa ás duras realidades terrenas. Mas bondosissima, e dedicada ao marido e aos filhos. Temperamentos incompatíveis, apesar de estima reciproca, nunca ausente nos dois conjugues. Resultado: — desentendimentos constantes, queixas e ralhos. Tudo isto, evidentemente, é muito curioso, e interessa aos psicologos de profissão. Haverá, porém, qualquer vantagem em descobrir ao publico as intimidades desse lar illustre, provado, como está, que elas pouco ou nada explicam da grandeza e genio do gigante de Isnaia Poliana?

### Quanto vale uma criança?

Pergunta estúpida e até revoltante, pois os bons pais estimam a vida e a saude dos filhos acima de tudo. Comtudo, V. Exa. não se tem já sentido culpada d'uma falta de cuidado com os seus filhinhos, quando estes sofrem de gripe ou inflamação da garganta, doenças de modo nenhum insignificantes e que podem produzir irreparaveis consequências no organismo juvenil? A química moderna veio em auxilio dos pais, poupando-lhes remorsos, pois a todos faculta um desinfectante poderosissimo da boca e da garganta, ao mesmo tempo completamente inofensivo para o organismo; apresenta-se sob a forma de pastilhas tão saborosas que as crianças as tomam com entusiasmo. As



**PASTILHAS DE**  
**Panflavina**

vendem-se em todas as farmacias.

**UM CONTO POR SEMANA****IMORTALIDADE**

Esta noite foi terrível, de insônia e desilusão! Ansiosamente esperei, no silêncio do meu quarto isolado, o murmúrio da sua voz familiar, o balbuciar sereno e docil dos seus bondosos lábios. Aguardei febrilmente—os olhos abertos com avidez na escuridão profunda que me envolvia e os ouvidos atentos ao menor ruído—o mais leve sinal da sua chegada.

Ouvi primeiro a cidade deitar-se, vagarosamente, com preguiça mesmo. Como a badalada sonora do sino, que se perde a distancia, entre montes e vales, numa sucessão de vibrações suaves, assim também o bulício citadino se foi apagando, a pouco e pouco, numa harmonia lenta, a partir do meu bairro sossegado. A minha rua cedo ficou deserta e a cidade inteira não tardou a mergulhar em quietude impressionante.

Já tudo se calara, enfim, e eu esperava apenas o sinal da Sua chegada divina, quando uns passos cadenciados soaram na escada. Não ouvira abrir-se a porta, cujas ferragens mal untadas denunciariam o mais leve movimento, mas ouvia distintamente subir os degraus, com familiaridade, num ritmo talvez demasiado acelerado, nervoso. A princípio lembrei-me que fosse algum vizinho. Depois, esforçando a memória, perturbada pela agitação do cérebro, pensei que todos os meus vizinhos costumam recolher cedo e nunca uma visita ousara interromper a sua pobre tranquilidade. Mas não! Os passos não enganavam e a circunstância de eu não ter ouvido a porta vinha confirmar-me a proximidade da Sua estranha aparição...

E, embora a Sua chegada constituísse para mim alegria inscritível, confesso que temi nessa altura o contacto da Sua voz, naquele ambiente sereno do meu quarto afastado. De resto não era assim que esperava a Sua revelação. Aqueles passos, leves, é certo, mas singularmente humanos, nunca os esperara ouvir, assinalando a Sua chegada. Esperava, sim, após um sopro misterioso, que perfumasse de bondade a atmosfera em redor, que as Suas palavras vibrassem, no vácuo, vindas dum ponto indeterminado.

Tive medo—e a idéa de que suspeitasse do receio que inspirava a Sua aproximação aterrorizava-me ainda mais, pois temia sobretudo que se afastasse para... a Eternidade.

As fontes latejavam-me, o coração batia-me com fúria e a preocupação de que o medo podia ser fatal para a satisfação do meu sonho, apoderando-se de mim diabolicamente, fez-me perder os seus passos. Depois do segundo patamar, não mais dei por que os ouvisse...

Continuei então a esperar, impacientemente já, mas com a convicção íntima de que viria ainda.

A pouco e pouco, uma temperatura anormal

foi-me envolvendo todo. Após um calafrio mais forte, julguei que a testa me saltava. Os lábios, algum tempo mais de espera, ficariam queimados pelo calor intenso que os abraçava. Mas não dormi! Não! Posso jurá-lo! Uma noite inteira aguardei, fielmente, a Sua prometida visita. E se ao princípio da noite tinha os olhos bem abertos, asseguro que quando ouvi o cantar jovial de um galo distante, na ocasião em que o primeiro raio de sol rompeu a treva, ainda os não tinha cerrado um só momento.

Apesar de tudo, porém, a sua chegada—que era já agora a única esperança que a vida me reservava—não se verificou.

Depois, mais tarde, sem que eu tivesse dado pela sua entrada, dois vultos conhecidos falavam baixinho, junto da janela semi-cerrada.

—... parecia doidinho, assim, com os olhos muito abertos...—foi o que consegui ouvir do diálogo misterioso que travavam.

Balucei qualquer queira e uma sombra esguia, apressadamente, abeirou-se da cama. Reconheci então a figura fisicamente seca do dr. Matos, que, sem casaco e com as mangas da camisa arregaçadas, me tomou o pulso. Ao fundo, do leito, a mulher que costuma todas as manhãs limpar-me o quarto, olhava-me com ar, a um tempo, desconfiado e piedoso.

A presença daquele medico bonacheirão, que ha oito dias deixara de contar com a minha confiança de tantos anos, irritou-me. O que lhe disse, num acesso febril de indignação, não posso agora reconstituir exactamente, apesar de não terem passado ainda muitas horas. Mas lembro-me de o ter insultado impiedosamente, sem respeito pela sua velha e familiar dedicação. Acusei-o cruelmente de ignorante e lancei-lhe á cara a sua impotência perante a doença traiçoeira que me arrebatara, em poucos dias, a única justificação da minha existência terrena.

Cai, por fim, prostrado ao solúcar convulsivo da minha desilusão, e, inconscientemente, comeci a revelar o segredo que, até ha pouco, ainda, se conservava apenas dentro de mim e debaixo daquela fria pedra tumular que cobre agora o Seu corpo inanimado.

—E não veio... não pôde vir...

Numa sucessão tumultuária de palavras expliquei tudo. Conteí, primeiro, como durante a Sua doença, no momento cruel em que do Seu espirito sempre lucido se apoderou a certeza da morte, me dissera tranquilamente:

—Nunca o problema da materialidade humana me preocupou tanto como nesta hora. Mais do que a propria morte, me atormenta esta incerteza... Haverá imortalidade da alma?!...

Cerrou os olhos, pisadas, por instantes, e, com um suspiro arripiante de duvida, concluiu:

—Era tão bom que houvesse...

Estabelecemos nessa altura a combinação, despreocupados ambos do momento tragico que não tardou a verificar-se:—na oitava noite após a Sua morte viria; a Sua alma, se pudesse libertar-se do corpo regelado, voltaria, fielmente, a procurar-me.

—E como sabe, doutor, ha oito dias que se foi...

Amparava-me aquele velho amigo cujos 64 anos, apesar da sua tempera provinciana, já não estão para grandes emoções. Tentava consolarme, sem encontrar maneira de melhor o fazer, abismado pela minha estranha revelação.

De subito, um choque íntimo, demasiado violento já para a fragilidade em que me colocaram algumas horas de excitação, pôs de novo em alvoroço o meu pobre espirito—era a idéa daqueles passos que ouvira, alta noite, no silêncio apavorante da minha escada e que, no meio da preocupação que me assaltara, se haviam perdido para sempre.

—Seriam os Seus passos?... Têr-me-ia fugido pela segunda vez?...

O dr. Matos foi severo. Segurando-me com rudeza pelos ombros, ralhou-me asperamente, num tom que eu lhe desconhecia por completo. Os passos só eu os poderia ter ouvido—afirmou-me. Fôra uma alucinação febril, o princípio do acesso em que viera encontrar-me de manhã a pobre mulher da limpeza, que acorrera a chamá-lo, em grande aflição.

Depois, retomando o seu aspecto normal, com uma expressão de amargurada confidencia, explicou:

—Olha, meu rapaz, a imortalidade existe, realmente.

Um arripio tremendo me endireitou a espinha e a sua voz prosseguiu, após breve pausa, com uma sonoridade impressionante:

—Nem todos são, porém, imortais, como pensa a maior parte dos que nela acreditam, religiosamente. A imortalidade é uma coisa material, que se opera por mera transmissão celular. Os filhos fazem a imortalidade dos pais—é o seu sangue que lhes corre nas veias e que atravessa gerações sucessivas. O espirito, embora deformado pela multiplicação natural das células, partiu do mesmo ponto o centro donde emana é sempre a célula inicial.

E com a sua fisionomia grave, mascara dura em que um sofrimento interior punha uma terrível nota de tristeza, rematou:

—Eu, por exemplo, não sou imortal. O único filho que tive, como sabes, morreu na guerra e agora, com a minha idade, já não espero voltar a ser pai...

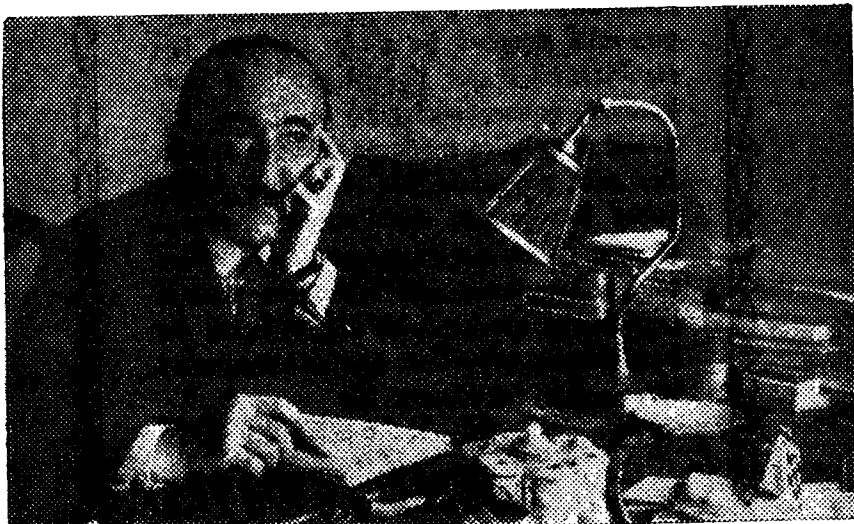
• MARIO NEVES

Wenceslao Fernandez Florez nasceu na Corunha e, como todos os galegos de tendencias literarias, criou-se na leitura da obra do nosso Eça de Queiroz, que é também—para os nossos vizinhos do norte—o Eça deles.

Agil, nervoso e com ambições, sentiu Wenceslao a tentação de Madrid.

E na capital das Espanhas obteve merecidos êxitos com a publicação de novelas em que o espirito ironico de Eça aparece salpicado da graça madrilenha, e orientado no sentido das inquietações pessoais de Wenceslao e dos problemas locais, e do clima—ambiente.

Duas das suas novelas-tipo, a primeira pelo espirito delicado e a segunda pelo humorismo franco: «Paisos de Mujer» e «Mi Mujer», as primeiras que foram traduzidas em Portugal. Traduziu-as Horacio Pérez, e Wenceslao —numa entrevista publi-

**O monoculo de Eça na Academia Espanhola**

Wenceslao Fernandez Flores no seu gabinete de trabalho

cada no «Diario de Noticias»—disse ter encontrado na versão portuguesa encantos de que ele proprio não suspeitara—o que, representando uma saudosa recordação para o tradutor falecido, confirma também o culto do autor pela lingua em que escreveu Eça de Queiroz.

De Eça de Queiroz traduziu Wenceslao varias novelas — melhor que Valle-Inclan, porque este apenas assinou o que os seus secretarios traduziram—e, quando da aparição da obra postuma do mestre do realismo português, apressou-se a adquirir os direitos de tradução para um editor espanhol.

E, no momento evocador que precederá o seu discurso de apresentação na Academia, naquele momento classico de levantar os olhos para o tecto da douda sala, ha de Wenceslao temer os reflexos do monoculo de Eça, ironico, trocista...

**Dez minutos**  
com**Araujo Pereira**

É uma figura cheia de nobreza este Araujo Pereira. Na sua cabeça leonina, de traços fortes, brilha um olhar doce, infantil, duma ternura humana que se traduz sempre em generosidade. Chegou aos sessenta e três anos, crendo em todos os sonhos da mocidade. E não envelheceu, começou a fazer versos, limpidos como a agua das nascentes, que descem da montanha arrastando blocos de neve. Pode sofrer, mas não deixa de sorrir. É, na verdade da palavra, um mestre de teatro e de almas. Ninguém como ele sabe incitar os novos, obrigando-os a voar para a luz, mesmo quando as azas, ainda timidas, fraquejam. Araujo Pereira não é um homem de teatro, na acepção vulgar. Tem o seu teatro, cujo naturalismo fez escola, e os seus discipulos que o seguem, adiante ou atraz, ele não se importa, contanto que caminhem.

Ha dias publicou um livro de versos *A Sombra da Tarde*.

Embora a poesia portuguesa tenha envelhecido, como nenhuma outra, a força de cantar, ha alguma coisa de novo, de vivo, nesse livro que tem a frescura e o aroma dum ramo de arrendoeira em flor.

Araujo Pereira aceita esta entrevista sem uma reticencia. A sua alma vem para nós a sorrir, ora ingenua na tocada daquelas certezas videntes que dão o sonho quando ele tem a castidade aureolada dos ceus.

—Tenho três livros prontos: dois de poesia—*Duas Alegrias* e *Rosa do Japão*, e outro, mancha de contos, prosa, portanto, que se chamará *Noite de Angustia*.

—O seu lirismo?

—Continuo a não me deixar arrastar por estrofes reguladas pela mesma medida de versos, mas em sujeitar toda a poesia ao ritmo que sinto e invento.

Desvendando o segredo da sua criação literaria:

—Como escreve?

—Trabalho á maneira de desenhista—em lapis, e com os mais macios, e papel bom, para ao menos haver alguma coisa que escape.

—E o teatro?—tocamos na corda sensível de Araujo Pereira.

—Amanho agora elementos para fazer uma colecção de livrinhos sob o titulo *Arte de Representar*, mas não passarei disto talvez.

—Alguma peça?

—Sim, um original. De hoje a um ano devo apresentá-lo no prosenario. Não o escrevo para a galeria, mas a galeria vai gostar. Quando falamos do futuro agitamo-nos para conseguir resolvê-lo, excitamo-nos, vascolemos. É o caso.

E por fim, humanizado de ternura: —Tenho um grande prazer em dizer-lhe que é o meu filho Roberto quem desenha e prepara os meus dois livros: *Duas Alegrias* e *Rosa do Japão*. Vai por meio deles mostrar que merecem a bolsa de estudo. Também o livro de contos tem uma capa feita por ele, mas á sua maneira antiga. Como a gente é mais do que aquilo que imagina, do que aquilo que é, é, pode muito bem ser que se não faça nada, como sempre...

**Joias genero antigo**

para todos os gostos. Transforma-se em conta qualquer objecto.

**PEIXOTO & JARDIM**

14, R. da Palma 14

Telef. 2 8582

**ANTOLOGIA POETICA****POUCOCHINHO...**

Tôda a minha humildade te pertence  
E tudo o que eu tiver é teu também...  
Mas se a beleza só domina e vence,  
Sou pobre como Job, como ninguém!...

Esta dor, não há nada que a compense:  
Pretendermos legar o nosso bem  
E nesse transe a gente veja e pense  
Que é pouco ou nada tudo quanto tem...

Oxalá não precisés... Todavia,  
Se o mundo te mentir e que algum dia  
Tu tenhas sede de afeição sincera,

Bate à porta fiel do meu carinho.  
Guardado encontrarás o pouquinho  
Que dentro da minh'alma cá te espera!...

**AO PÉ DE TI**

Se tu soubesses como estou contente,  
Um minuto que seja, ao pé de ti!...  
Todo o mundo tem alma e me sorri,  
Sinto a vida dum modo tam diferente!

Não me falta ninguém: és tôda a gente:  
Esqueço tudo, tudo o que sofri.  
O meu mundo começa e finda ali  
Emquanto o teu olhar está presente.

Se te vais, o que soffro! Penso então  
Que mal não fôra dar o coração  
P'ra nunca, nunca mais o reaver...

O nosso grande mal, a mágoa infinda,  
E', depois de o dar todo, ter ainda  
Coração que nos baste p'ra sofrer!...

**SER MULHER...**

Tu sabes lá que triste é ser mulher!...  
Qualquer coisa tam frágil como a renda,  
Que rasga adonde quer que mal se prenda,  
Que por seu mal se prende adonde quer...

E quantas pelo mundo a padecer,  
E tantas sem um braço que as defenda,  
Como estrêlas em noite má, tremenda,  
Se despenham p'ra nunca mais se erguer!...

Destino de mulher — que dôr encerra!  
Não há nada tão triste sobre a terra  
De sentir tam amargo e tam profundo...

A mais feliz de tôdas, por seu mal,  
Não passa duma lágrima, afinal,  
Correndo sobre a face dêste mundo!...

**A' VENTURA**

Quem sou?... Ninguém... Que importa á claridade  
A leve sombra? Que importa á flor  
O olhar que lhe namora o mimo e a cor,  
Que importa ao riso o pranto de ansiedade?

Importas-te de mim, Felicidade,  
De mim, que sou a imagem duma dor  
Gravando sobre a campa dêste amor  
A página tam triste da Saudade?...

Não sou ninguém... Por Deus vai teu caminho...  
Quem desconhece a voz do teu carinho  
De ti receia como dum segredo!...

Depois, és tam formosa, não duvido,  
Que neste espelho de alma já partido  
Se fôsses vêr-te lá, terias medo!...

**TERNURA...**

Se tu soubesses como ficas linda  
Quando aconchegas a boneca ao seio,  
Qual pequenina mãi num doce enleio  
Adivinhando o que vem longe ainda!...

Se tu soubesses como ficas linda  
Nesse cuidado que em teus olhos leio,  
Que atitudes maternas de receio  
Espalham no teu rosto a graça infinda...

E fazes-me cismar profundamente,  
Amando essa boneca que não sente,  
Que não te fala, nem sequer te vê.

No teu mal e no meu, mal da mulher:  
Tendência inata para benquerer,  
O mais das vezes sem saber a quê!...

**PORQUÊ, SENHOR?**

Senhor, mandaste ao barro informe: «Sê!...»  
Mostraste-lhe uma senda dolorida  
De que o seu pobre olhar treme e duvida,  
Dizendo-lhe: «Caminha, aceita e crê!...»

E para um fim que existe e não se vê.  
Marcaste-lhe uma estrada indefinida...  
E o pobre sêr entrou, enfim, na vida,  
Na sede insaciável dum Porquê.

O pó nunca se erguera além do chão,  
Miséria, nunca fôra aspiração  
Dum sonho em que raiasse a claridade...

Porque foste buscá-lo, pois, Senhor,  
Se lhe deste a saber o que era a Dor  
Na hora em que o ligaste á Divindade?...

Marta Mesquita da Camara

**POMBOS CORREIOS**

● Ana de Castro Osorio tem no prelo um livro intitulado *Ambições*.

● Acaba de sair, em Nova York, a tradução da *Selva*, de Ferreira de Castro. É a segunda em lingua inglesa. Do mesmo autor aparece brevemente no mercado a 3.ª edição da *Eternidade*.

● Lucien Descaves, no *Journal*, publicou um curioso artigo sobre *La Religieuse Portugaise*, de Henry Bordeaux. Trata-se, como sabem, de Mariana Alcoforado. Descaves dá-nos um desabrido retrato psicologico de Chamilly, afirmando que ele era horrivelmente feio e grosseiro.

● Bourbon e Menezes está escrevendo para a *Historia do Regime Republicano em Portugal* uma evocação do 5 de outubro, com pormenores absolutamente ineditos.

● Stendhal, que ha muito entrou nas letras portuguesas, volta a «vitrine». Anuncia-se para breve uma tradução: *Abadessa de Castro*.

● Livros portugueses que durante a semana, se venderam mais: *A Batalha de Jullandia* (tradução) e *Análise sumaria do relatorio das contas publicas de 1933-34*, de Cunha Leal. Livros francezes: continua á cabeça

*Le Fin de la nuit*, de Mauriac, seguido da *Renaissance*, de Brentano.

● Livros de jornalistas a entrar no prelo: *A miséria de Gomes Leal*, de Gomes Monteiro, e *Mulher Redimida*, de Amadeu de Freitas.

● O nosso camarada Mario Neves tem pronto um livro intitulado *Galeria de Almas*.

● Rogerio Perez traduziu do esnhol um dos mais famosos livros de Ramon Perez de Ayala, *Curandeiro da sua honra*.

● Um proprietario de Maiorca escreveu recentemente a varios literatos franceses, oferecendo-lhes terrenos naquela ilha, para ali construirem casas. Ao que parece nenhum aceitou. Chegou alguma carta a Portugal?

● *Les Nouvelles Littéraires* possivelmente com o intuito de reabilitar a obra de Vitor Hugo, tão injustamente atacada pela «direita literaria» da França, vai iniciar um inquerito com estas duas perguntas categoricas: *O que leu de melhor de Vitor Hugo?* *O que leu de pior?* Estamos convencidos que o autor dos *Miseraveis* ganha a questão.

● O nome Guillaume Apollinaire,

cuja morte prematura reriu profundamente os seus admiradores—entre nós o seu culto é vivo—vai baptizar uma rua em Auteuil, sua terra natal. A homenagem não podia ser mais justa.

● No proximo numero publicare um conto inedito de Aquilino Ribeiro, o autor consagrado da *Vic Simosa*.

● O *Fradique* solenizou o seu primeiro aniversario, com um numero admiravel, recheiado de boa colaboração. A dupla pagina camiliana—já se disse tanto sobre o genial nevropata—tem ineditos preciosos.

Saudamos Tomaz Ribeiro Colaço pelo seu enorme labor intelectual, desejando que o *Fradique* não envelheça na longa jornada que o espera.

● Recebemos o primeiro numero de *Gladio*, semanario literario que marca um lugar de vanguarda nas idéas novas.

● Regularmente visita nos a *Seara Nova*. O seu ultimo numero é dedicado á Galiza cuja alma tão perto da nossa vibra em delicados acordes liricos. Felicitamos os «seareiros» pela homenagem prestada á terra de Rosalia de Castro.

# CRÍTICA LITERÁRIA

O livro que hoje vamos comentar está já acima do nível médio da produção literaria portuguesa, no sector da ficção. Em grande maioria, as obras dos escritores novos que aparecem no mercado limitam-se a afirmar esperanças, ou a mantê-las. E não se dirá que isso aconteça por falta de estímulo pelo menos da nossa parte. Em todo o caso cumpre repetir, também, que não é frequente aparecer um volume sobre a nossa estante desses dos quais «não se aproveita nada». Quando surge, não escrevemos acerca dele; preferimos esperar que o autor se revele melhor. Mas vamos ao livro de hoje.

## Direito de Amar

—por Campos Pereira

Este jovem escritor havia já publicado «Cabeças Loucas» e «O Drama de Rio Belo». Neste, principalmente, não passou despercebido o autor do livro que vamos comentar. Era já uma promessa sólida. No «Direito de Amar», e num assunto mal escolhido, por contingente, roçando o perigo da escabrosidade—de que, afinal, Campos Pereira se defendeu bizarramente—o jovem escritor está muito melhor do que nas produções anteriores, e a sua promessa toma nova consistência e começa a ser uma afirmação.

Uma critica austera, implacável, e se não intolerante pelo menos aspera, poderá dizer desta obra: «aceita-se e marca», sem cometer pecado de favor.

Uma critica mais branda mais logica e adaptavel ao nosso meio, mas sem ser benevola ou indigna, pode proclamar: «esta obra está muito bem e afirma uma consoladora possibilidade».

Nós dizemos já que Campos Pereira é um romancista, e que este livro «Direito de Amar», tem indiscutível merito.

Pois que um romance que se pode comentar «a sério»—visto já ter solidez para isso e não se poder andar eternamente a apoiar vocações com palavras vagas de estímulo—vamos estabelecer alguns reparos e dizer francamente o que nos oferece a obra, após uma leitura cuidada, sem prejuizo do espirito dos periodos que ficam acima.

Vejamos o entrecho. Pedro Lucena é um escritor vago na existencia, talvez vago nas letras, viajado da vida, rico, inquieto, insatisfeito, com a sua ponta de nobreza de alma e escrúpulos de moral, mas pouco consistentes. Um seu irmão, Alvaro, escultor, insatisfeito sempre como Pedro, profundamente artista, espiritual, neurasténico, insociável, amante apenas da sua arte—acaba por casar. Pedro regressa um dia de uma peregrinação estouvada pelo estrangeiro—por onde deambulou anos—e encontra Margarida, a cunhada, e Mimi, uma sobrinha.

Alvaro, o escultor, arrastado por um cinico que o acompanha, cai a pouco e pouco na desgraça absoluta. dividas, jogo, cocaína, e daí impotencia para o trabalho, desalento, febres altas na moral, fadiga de viver. Mal olha a mulher. Ele nunca gostou da mulher.

Os cunhados são atraídos um para o outro, irresistivelmente, timidamente, em defesa constante mas inutil, um pecado de que eles quasi não têm culpa. Surge a tese: o direito de amar. Alvaro surpreende, ou adivinha aqueles amores nefandos quando eles ainda mal murmuram frageis entendimentos. Atira isso á cara do irmão, e foge; deixa-os, parte, enojado, rebaixado, perdido afinal pelos seus vícios, pela sua miséria. E estotra.

Após o suicidio de Alvaro os dois amantes temem-se, apavorados ante o cadaver. Ele, Pedro, que sinceramente pretendia salvar o irmão, dar-lhe o braço, repô-lo no seu lar—apesar de amar Margarida—ainda se defende. Os escrúpulos enchem a sua alma. Mas ha... o direito de amar.

E no fim do livro Margarida veste-se de branco por que o luto seria uma hipocrisia, e consuma-se em extase o seu amor de algum dia.

Isto é trivial? Já está feito? Não importa suficientemente. E' que dentro deste tema antipático e restrito Campos Pereira é um «romancista».

Na realização ha a considerar o processo, a forma, e o «espirito da maneira».

O processo é vulgar, o processo comum; não traz inovações felizmente—e dizemos felizmente porque para esta sorte de trabalhos literarios de imaginação o «tipo novo» conduz a irresponsabilidade: todos os deslizes de trama e tesitura se perdoam, porque «é assim mesmo». Ficam apenas palavras, uma metafisica complicada e cerebral que tem ainda o condão de anular a critica, pela presunção de um pensamento que, na mór parte das vezes, não existe e corresponde apenas a incapacidade.

Mas dentro do processo classico—e aqui a palavra não leva um sentido cronologico—o autor acerta, em limpidez e naturalidade, ligeireza mesmo, «sentido moderno» dentro dos moldes antigos.

Ha apenas na obra, e neste aspecto, um defeito grande, um desequilibrio manifesto: quebra de unidade. Do meio do livro em diante—a segunda parte—já a obra não é trabalhada como anteriormente. Melhor? Pior? Quanto a nós, apenas diversamente.

O autor enleia-se no processo subjectivo. Parece seguir o padrão de certo escritor italiano, em voga ha dez anos, e que deu em droga. A cousa vai de tal modo que paginas ha nas quais as reflexões das figuras das personagens do romance—Pedro, principalmente—numa luta de sentimentos tão intima que força as leis naturais da verosimilhança saírem misturadas com as do autor, e já não sabemos quem pensa, quem fala, quem discorre. Seria uma trapalhada de principiante com pretensões filosoficas (e até com infeliz disposição grafica) se nós não tivéssemos a certeza de que... foi pressa de acabar.

Este defeito mataria a obra se outras reais qualidades não dessem contrapartida a esta sujeição infantil a um processo precipitado. Por outro lado, vê-se, distintamente, que afinal, autor, Alvaro, Pedro, até a mulher fútil e raza de nobreza—são uma e a mesma personagem.

Adiante.

A forma é na primeira parte perfeita, e na segunda quasi sempre aceitavel. Linguagem viva, rica aqui e ali e exacta. Um português—não diremos vernaculo, nem o reputamos indispensavel mas suficientemente apurado para colocar o autor na linha das boas penas. Descrições limpidas; clareza de exposição. Por vezes preciosismo desnecessario:

«Só uma coisa, porém, lhe encantava verdadeiramente as retinas: a infinita paisagem da humanidade; o estranho colorido que forma o incansavel deambuleio das almas».

Noutro lugar:

«Lá fóra, na larga avenida, o silencio era perfeito, absoluto—produzindo a sensação quasi sinistra de que tudo parara... De onde a onde, uma busina ou outra, cortavam o ar serenissimo, enquanto a palida lua... etc.

Uma das características da obra é uma ingenuidade, por vezes de colegial, quebrada ou, antes, redimida por outros passos penetrantes e de realissimo vigor literario.

A ingenuidade não é simplicidade. Neste caso podia ser incapacidade para a observação mascula, se em varios capitulos não estivesse desmentida a suposição.

O autor não se decompõe neste livro; raro o «consegue tentar». Em todas as reflexões é ele: as figuras pouca autonomia têm. E mesmo, Alvaro e Pedro são iguais. O diario de Alvaro, que aparece a paginas 195 é, afinal, escrito por este com o cerebro do irmão.

Em compensação aparecem descrições lapidarias, adoráveis imagens de um homem de letras feito e equilibrado. A descrição do nome de «Violeta»—a obra literaria de Pedro Sucena, por exempl., «graca... mais cantada que um erco nas voltas da vindima».

Adivinha-se no autor um cerebral sensualista, que contudo se domina, e passos escabrosos a ponto de ficarem delicados, contornados, amaciados por um formoso sentido descritivo.

A passagem em que Alvaro surpreende o irmão e a mulher em amovavel colloquio, e interroga «ah vo-terrogação no tom, e acrescenta: «porque não acenderam a luz...? —é de uma naturalidade teatral e, como tecnica e espirito da forma, modelar, como afinal todo esse capitulo.

Assim o pudessemos dizer do capitulo III da segunda parte, onde aparece a frase, que se repete, com um eco «ah! ah! Livre! Livre! Ah! Ah!» e que é apenas novelesca, de baixa teatralização, talvez alucinada, ou forçando a emoção, que o leitor não recebe.

O «espirito da maneira» não é, pois, sempre nivelado. Quanto á realização temos «altos e baixos» e nas baixas notam-se os recifes cotantes, que nem o realismo romantico da obra explica.

O inconveniente de uma apreciação um pouco mais profunda de uma obra, valiosa, como esta, pode estar em supôr-se que o livro desmerece em vista dos reparos. Isto é: que pela circunstancia de termos apontado incoerencias, deslizes, ingenuidade e desequilibrio o «Direito de Amar» é todo ele ingenuo, desequilibrado e pleno de imperfeições.

E—felizmente, consoladoramente—não é assim. Já dissemos que é um «romance», no exacto sentido da palavra, e que o autor se afirma, como raros, nos ultimos anos, sem favor de comentario e sem a intenção facil de contrapor um elogio gratuito aos senões naturais na obra de um homem—rapaz ainda.

E nem a extensão deste comentario se explicava se assim não fosse.

Queremos concluir pondo em relevo que Campos Pereira tem um potencial criador como poucos escritores, mesmo da ala dos consagrados e que, se o seu crescimento intelectual fôr normal, como tudo leva a crer, e se se libertar mais do seu «eu» concentrico, collocando-se acima das almas que tenta manejar, dentro em breve será um romancista acima da critica mais impiedosa.

Edição Lello, do Porto, com capa de Alberto Sousa.

NORBERTO DE ARAUJO

**FEIRA DE LEIPZIG. — PRIMAVERA DE 1935**

**PRINCIPIA NO DIA 3 DE MARÇO**

Grandes abatimentos nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:

**LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG. (Alemanha)**

ou o seu Representante Honorario:

**A. SCHMIDT** Praça dos Restauradores N.º 13 — Lisboa

Tel. 25757. Telegr: "Goma".

**MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO**

**E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas**

**PAPEIS PINTADOS** DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK

Cretones // Damascos // Veludos

Oleados // Carpetes // Pergamoides

**ELEGANCIA-ARTE-BOM GOSTO**

**MAPLES** FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

PAIXÃO, CARVALHO, Lda

26-L. DO CALHARIZ, 28 LISBOA

TEL. 25415 PREÇOS SEM COMPETENCIA VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

**RIPOLIN**

Descontar das imitações e dos rascunhos falsos. Nome e marca registados. A venda em todas as Drogarias e lojas de ferragens.

**Companhia Carris de Ferro de Lisboa**

**Pano para Forros**

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos escritorios da sua sede, na Rua Primeiro de Maio, 101 e 103, até as 16 horas do dia 15 do corrente, para o fornecimento de 40 Peças de pano para forros, para entrega imediata nos seus armazens de Santo Amaro.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 15 às 17. (Sabado até as 12 horas).

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1935.

A DIRECÇÃO

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

**Cevada Comum**

Sem baifo. Sem mau gosto. Sem mistura de outros cereais. Bem torrada Bem moída, recente. A peso, cada quilo 2\$40.

**A Mariazinha**

Rua Barros Queiréz, 26 e 28 (Traveasa de S. Domingos)

**Banco Lisboa e Açores**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.00\$00

Séde: RUA AUREA, 88-Lisboa

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 9 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Aurea, n.º 88), para:

—Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercicio de 1934, o relatório e parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o Art.º 189.º do Código Commercial.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Carlos Ferreira Pires

## PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

## João Gaspar Simões

arauto da «Presença»

## toca apocalipticamente a trombeta da critica

—Quais as características da actual literatura portuguesa?

—Afirmar que a literatura portuguesa, actual é incharacterística seria simplificar a moda e falsamente o problema. Não. A nossa literatura de hoje tem as suas características próprias. É certo que não era a mim que competia pôr em relêvo aspectos da moderna literatura portuguesa a qual me sinto mais ou menos ligado. Porém como a maior parte das personalidades consultadas pelo «Diário de Lisboa» se furtaram a fazê-lo, não sei se por indiferença, se por qualquer outra razão, vejo-me obrigado a responder eu à pergunta que me fazem. Todavia, não deixei de notar o facto bem significativo da ambiguidade das respostas dadas pelos escritores consultados pelo «Diário de Lisboa» quando o jornalista lhes formula perguntas categoricas acerca dos valores literarios portugueses de hoje. Dir-se-ia que o escritor português desconhece o meio literario que o rodeia, se é que não acontece pior...

—Diga então.

—A nossa literatura pode-se considerar composta por três categorias de escritores: os academicos, e os franco atiradores.

—A primeira categoria pertenceu todos aqueles que vivem de glorias passadas. Para esses, a literatura é uma especie de carta de recomendação para a eternidade. Não escrevem por necessidade psíquica nem ideológica,—escrevem por mundanismo. A segunda, pertencem os que não sendo ainda academicos de numero, ou academicos correspondentes,—se preparam para sê-lo. A literatura é para esses também uma prenda de salão.

Louzado seja Deus, há, porém, em Portugal uma terceira categoria de escritores.

São estes os que nos interessam. Entre os que escrevem em Portugal para se exprimirem, para se revelarem a si mesmos ou para ampliarem o patrimonio da cultura, encontra-se hoje meia dúzia de nomes notáveis. Antes, porém, de citar alguns, direi que as suas obras se podem considerar com fazendo parte de uma de duas correntes:—ou de uma corrente esteticista pura, ou de uma corrente didactico-ético-social. Isto, a grandes traços. E assim poderemos ver desenharse na literatura portuguesa dos ultimos trinta anos a curva destas correntes, seguindo, uma, ao longo de revistas como *Orpheo*, *Contemporaneo*, *Atena*, *Presença*, *Momento*; outra, em duas orientações diversas, ao longo de revistas como *Águia*, *Seara Nova*, *Portucale*, por um lado, pelo outro: *Nação Portuguesa* e ao que parece *Fradique*, ultimamente. Houve um momento em que se tentou uma conciliação entre estas duas tendencias e apareceu, para logo entrar no ocaso a revista *Homens Livres*.

Há, pois, em Portugal uma literatura de idéas e uma literatura de sensibilidade. Aquela tem como representantes mais notáveis, um Antonio Sérgio, um Vieira de Almeida, um Hernani Cidade, um Victorino Nemésio, um Hipólito Raposo, um Leonardo Coimbra, etc., estr'outra: um Aquilino Ribeiro, um Teixeira Gomes, um Teixeira de Pascoais, um Lopes Vieira (a pesar de tudo fora de Academia). etc., Nesta segunda corrente, e mais modernamente, afirmam-se individualidades como Fernando Pessoa, Mario Saa, Antonio Botto, José Regio, Casais Monteiro, Adolfo Rocha, para citar autores com obra já realizada.

E esta geração mais recente afirma-se não só na poesia e no romance como também na critica. Basta lembrar *Considerações Pessoais* de Casais Monteiro e *Soluções Criticas* de Manuel Anselmo, esta uma obra bastante desigual, mas ainda assim mesmo denunciando certos dotes criticos.

E como só me refiro a obras publicadas em volume deixarei de citar os subtils e perspicazes ensaios de José

João Gaspar Simões é uma «Presença» nova nas letras portuguesas. Sem escala, nem catedral, fóra das correntes, embora as circunstancias do seu espirito lhe imponham uma, ele representa uma alta expressão de critica mental já afirmada em algumas obras sérias, consideráveis pela sua densidade e qualidade. Para nós, o seu nome surgiu pela primeira vez nas folhas da «Presença», revista medrada á sombra da Pallas Atheneia coimbrã, e que tendo ecoado, como um grito de revolta contra todas as praxes, convencionalismos e formalismos literarios arca hoje com um grave compromisso de responsabilidade nas letras nacionais. Ela é o futuro, a mensagem das idéas novas que chega a Portugal, trazida pelas grandes correntes do pensamento europeu. A sua volta aglutinaram-se logo, sem certidão de idade, nem cabotinismos de funambulo na corda bamba das celebridades, em vigilia sagrada de inteligencia, alguns espiritos—entre eles José Regio—que nos deram um novo pão espiritual, amassado em febre criadora.

«Misterio da Poesia»—é o primeiro livro de João Gaspar Simões. Trata-se duma notavel construção critica, de bela tecnica literaria, que provocou sensação. Ainda não se tinha apagado o rumor dessa obra e já outra surgia «Eloy», romance psicologico de magnifica estrutura, onde o autor, em características novas de estilo, de análise e de interpretação de almas, nos dá, talvez, o «specimen» do que deve ser o romance moderno.

A sua resposta ao nosso inquerito, excessiva de verdade, corrosiva de análise, é possível que levante polémicas. Seja com fôr é um grito de claridade nas trevas desta monotonia literaria. Pode deslumbrar-nos, mas não cega. O que precisamos é de luz, venha donde vier!...

Regio ou Fernando Pessoa, dispersos em revistas.

—Rejuvenescimento ou crise?

—Nem uma coisa nem outra—estagnação.

A nossa literatura atravessa uma fase de marasmo. Não que faltem personalidades capazes de realizar obra duradoura e profunda. Há hoje, em Portugal, como acabamos de ver, meia dúzia de homens de valor. Falta porém todo estímulo. É triste dizê-lo, mas deve dizer-se: a unica revista de literatura pura que até há pouco tempo se publicava em Portugal (hoje appareceu *Momento*) não tinha quatrocentos leitores. O publico não lê e, como o publico não lê, os nossos editores,—editores pela mesma razão—porque poderiam ser merceiros,—não editam.

Dai o espectáculo degradante das nossas livrarias, coalhadas de livros,—péssimos livros,—brasileiros. Ora, se não há editores, como haverá mercado? se não há mercado, como poderão viver os nossos escritores? Mas há ainda a ponderar outra coisa. Em Portugal não há mercado, não há editores, e não há critica! Quem publicar um livro em Portugal sem estar devidamente relacionado com as redacções de certos jornais, arrisca-se a não ler uma unica referencia á sua obra. O *Diário de Lisboa*, com a publicação do seu semanario literario, parece querer dar um exemplo salutar á grande imprensa portuguesa, em geral perfeitamente indiferente ao movimento literario português. Ultimamente appareceram varios—muitos—jornais literarios, mas, coisa curiosa, nenhum deles se apresenta com uma secção de critica literaria devidamente organizada. É preciso que os jornais portugueses se compenstrem da sua função de orientadores da opinião publica. Ora a opinião publica de um país civilizado não pode deixar de ser orientada nos seus gostos e preferencias. E se é certo os jornais não fazerem escritores, é certo serem eles que fazem os leitores. Mas que confiança depositar um leitor na critica dos jornais, se essa critica emprega as mesmas expressões hebeolicas para solenizar o aparecimento de uma borracheira e de uma obra

prima? Como saberá o leitor que tal autor publicou tal livro, se os jornais não se dignam celebrar o aparecimento senão de certos e determinados autores? Em geral a critica dos grandes jornais diarios é confiada a uma só pessoa—quando muito, duas.

Esse critico, escolhido ao acaso entre os jornalistas da redacção, vai ser obrigado a criticar obras: de ciencia, de pedagogia, de historia, de arte, de arqueologia, de poesia, de economia, etc. Como pode isto ser? Onde se encontrarão uma inteligencia critica e uma cultura capazes de apreciar obras de tão diversa substancia! Em parte nenhuma, quanto mais na redacção, ali a dois passos do gabinete do director do jornal.

—O valor da poesia? Novas formas poeticas.

—O meu livro. O *Misterio da Poesia*, abre com esta frase de Novalis: «O poesia é o real absoluto. Quanto mais poético mais verdadeiro». Eis sintetizado o meu ponto de vista sobre o valor da poesia. O genio português é essencialmente lirico. Dai nós continuamos a possuir os maiores poetas da Europa. Estou convencido de que muitos dos poetas hoje celebrados por esse mundo, um Valéry, um Supervielle, um T. S. Eliot, um Pedro Salinas não são maiores nem mais actuals do que um Fernando Pessoa, um José Regio, um Adolfo Casais Monteiro, um Antonio Botto, etc. A poesia portuguesa contemporanea é hoje das mais originaes poesias da Europa.

Se tal afirmação é considerada de grande arrojo, felicito-me por ter sido arrojado ao ponto de a fazer.

—Materialismo e espiritalismo?

—Renascença espiritalista, necessidade de uma revisão de valores, politica do espirito, tudo maneiras de simular muitas e variadas coisas. Não ha, nem existirá nunca uma verdadeira civilização onde não houver homens capazes de pela reflexão, se julgarem superiores ao tempo em que vivem. O espirito domina a materia quando sabe refletir sobre ela e julgá-la. Ali onde houver reflexão sobre a realidade imediata, há primasia do espirito, ali onde houver um juizo de valor acerca dos acontecimentos e dos factos que se dão no tempo, há su-



JOÃO GASPAR SIMÕES

perioridade espirital. Ai dos que se adaptam tão completamente á realidade temporal que se não distinguem dela,—esses são os verdadeiros traidores do espirito.

Grande erro é esse de julgar que uma época historica não realiza verdadeiramente a sua missão por não fornecer uma filosofia ou uma moral capazes de suportarem o esqueleto de principios em que essa época assenta as suas bases.

O papel da inteligencia não é de conservar,—é de criar de revolucionar. O que está feito, pelo facto de ser obra do homem está certamente imperfeito.

Dai a necessidade de se reformar. Não há verdadeiro pensamento, verdadeira vida mental, onde não há insatisfação, inquietação, revolta.

—O romance tem cultores em Portugal?

—E' já lugar comum dizer-se que o português parece pouco dotado para o romance. De facto, os nossos romancistas costumam ser incompletos. Os que possuem imaginação psicologica são destituídos de inteligencia construtiva dentro do genero, os que possuem inteligencia construtiva não têm imaginação psicologica. Dai Camilo e Eça de Queiroz. Quanto a mim um dos dons indispensaveis a um verdadeiro romancista é o dom de exprimir o tempo, a fatalidade. Um romance só como tal m' parece dever ser considerado quando nele tudo acontece como pela vontade inexorável do tempo. Tudo o que dura tem historia.

E para que haja historia é indispensavel haver duração. Ora os nossos romances, em geral, não duram; dai serem antes novelas. Os acontecimentos precipitam-se ou mostram-se neles no momento da crise, não cuidando o romancista de mostrar a vida antes e depois da crise. Veja-se *Uma Pascoa Feliz* de Rodrigues Miguéis e *Jogo da Cabra Cega*, de José Regio certo, obras notáveis, mas antes novelas do que romances. E' claro que as obras de Eça de Queiroz nem por durarem são verdadeiros romances. E' preciso durarem como duram as coisas destes mundo—naturalmente. As obras de Aquilino, essas, do romance só têm a palavra na capa. Contudo, o *Malhadinhas* é uma admiravel novela. Mas não tenho aqui oportunidade—para expor um ponto de vista por certo discutivel, mas ainda assim mesmo o meu ponto de vista.

De outra vez será. Pela mesma razão deixarei de comentar o caso Ferreira de Castro.

**Automoveis sem chauffeur**

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

Uma novidade literaria

**TOREL-NORTE 5853**

Reportagem da rua, de Artur Inês

Sensacional novela cheia de interesse e imprevisto.

Um caso de zita espionagem posto a claro por um reporter.

Amor, emoção, aventura e magistral enredo.

Lisboa-Estorial campo de acção deste caso de espionagem.

1 volume com sugestiva capa a cores, 8400.

Pedidos á Livraria Editora Guimarães & C.ª — R. do Mundo, 68

# ★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

## Baudelaire reabilitado

O tema é quasi tão velho como a obra do poeta. Ha algumas dezenas de anos que criticos e escritores se empenham em justificar o autor das «Fleurs du mal», como se ele, efectivamente, precisasse justificação. Coube agora a vez a Francis de Miomandre que, com a sua habitual veemencia, surge tambem a demonstrar, com os textos na mão, que o poeta bem pouco teve de satanismo na vida que levou e na obra que nos legou. Baudelaire, segundo Francis de Miomandre, era cristão. Nesta qualidade assim como acreditava em Deus, acreditava no Diabo. A intuição do artista e a fé do crente não se achavam em contradição. Pelo contrario, é a dualidade dessa crença que anima algumas das paginas admiraveis do lirico, injustamente apontado como chefe e mentor do satanismo oficial.

No trabalho de Francis de Miomandre, discutivel como tudo aquilo que vale sobretudo pela sinceridade, os proprios amores de Baudelaire constituem a sua mais flagrante e eloquente justificação. Eles marcaram com um selo indelevel de fatalidade toda a obra do poeta e encheram de amargura uma boa parte da sua existencia agitada.

Para Miomandre, o poeta ficará mesmo como um dos que souberam cantar o amor com a nobreza e a gravidade indispensaveis á consagração desse sentimento. Colocando-o a par de Victor Hugo e de Verlaine, os dois maiores liricos da França a rivalizar com Musset, presta-se a Baudelaire a homenagem que mais cara seria certamente ao seu espirito. Baudelaire foi um amoroso, e talvez não seja exagerado catalogá-lo na lista larga dos escritores de genio que têm sabido consagrar os grandes, os definitivos sentimentos. Aristocrata até á medula, como justamente quer Miomandre, tinha o horror da popularidade e de certas consagrações comprometedoras. A mulher era para ele, ao mesmo tempo, objecto e instrumento do amor, a grande aspiração de toda a sua vida, o grande simbolo que anima e torna imortal a sua obra. E' por isso, talvez, que esta será sempre discutida e admirada, odiada ou elevada até ás estrelas.

## Escritores e editores

Quais são os autores consagrados que, até ao fim da sua carreira, conseguem manter relações aceitaveis com os seus editores? As revelações ultimamente feitas sobre Lamartine oferecem, a esse respeito, certo interesse e constituem mesmo uma lição a aproveitar pelos homens de letras menos doces e tranquilos. O autor celebre das «Méditations» não se limitou a manter, com os livreiros que editaram a sua obra, relações cordeais; le-



A Abissinia e o seu "protector," italiano

(Do Kladderadatsch)

vou a sua amabilidade a ponto de reunir todos eles em um banquete que provocou então (1850) certa celeuma.

A' mesa de Lamartine juntaram-se os srs. Furne, Lecou, Lippart, Gosselin, Paguerre e Firmin Didot. O poeta fez um discurso, notavel em muitas das suas passagens, e que pode considerar-se um verdadeiro hino ao editor.

«E' a vós, dizir, Lamartine, a vossa actividade, a vossa probidade, do vosso zelo pela propagação dos dons do espirito, a perfeição da vossa arte, ás illustrações que vieram dar novo valor ás minhas paginas que eu devo, em grande parte a multiplicação e a circulação das minhas poesias e dos meus escritos».

Ha nesse discurso uma referencia a Camões, evocando, a par de Cervantes e do Tasso, com a proposito e sentido das proporções.

Lamartine, revolucionario de 48 impregnado do idealismo humanitario do seu tempo, louvou ainda o editor como camarada, como cooperador, como amigo cuja colaboração considerava indispensavel. O seu brinde, no final do jantar que ofereceu, é por isso dedicado ao trabalho, á união do trabalho intelectual e industrial, á fraternidade das profissões, ao espirito de familia entre os editores generosos e os escritores reconhecidos!

## Insignias academicas

O senador sr. Leon Bérard recebeu dos seus colegas na assembleia do Luxemburgo a oferta dum chapéu academico. A dificuldade estava apenas em conciliar o numero de senadores com a importancia, relativamente pequena, que o objecto a oferecer custava. O caso resolveu-se, ornamentando o chapéu academico de Leon Bérard com os acessorios mais custosos que os oferentes puderam encontrar no mercado.

Agora, com a candidatura do duque de Broglie, não houve embargo semelhante. E' certo que o numero de ofertantes, entre os quais se encontravam os alunos do novo academico, era tambem bastante elevado. Por isso, como medida de precaução, eles resolveram fazer ao eminente fisico a dadiva duma espada riquissima, trabalhada por André Falize com motivos alusivos á obra do homenageado. Associaram-se, aos amigos e admiradores do duque de Broglie, para adquirir o valioso objecto, muitos ele-

mentos destacados da Normandia, sua provincia natal, e os professores e alunos da Universidade de Oxford da qual ele é doutor honoris causa.

A cerimonia da recepção do duque de Broglie revestiu invulgar solenidade. O novo academico fez um elogio caloroso do seu antecessor, o historiadore Pierre de La Gorce, demonstrando, no discurso que proferiu, que a investigação do passado lhe é tão familiar como o estudo da energia e das suas applicações. O discurso de recepção devia ser proferido por Luiz Barthou, que o tinha escrito quando foi assassinado em Marselha. Leu essa peça literaria de grande elevação o antigo embaixador Maurice Paléologue. A figura do falecido ministro dos Negocios Estrangeiros, a quem tanto ficou devido a causa das belas letras, dominou toda a sessão, pois a oração que constituiu o seu testamento literario dominou toda a assistencia entre a qual se contavam as mais categorizadas figuras do pensamento francês. Luiz Barthou escreveu sobre a fisica e os homens que a cultivam alguns conceitos admiraveis e profundos, ao mesmo tempo que pôs em relevo a personalidade, illustre por tantos titulos, do duque de Broglie, cuja existencia se tem votado inteiramente a cultivar a causa da ciencia e da honra.

## Palestras radiofonicas

O sr. Mandel, ministro dos Correios e Telegrafos em França, manifestou sempre o fundo de dilettantismo do seu espirito irrequeto e subtil. Quando as discussões nos corredores da Camara se elevavam de tom e tentavam mesmo atingir o diapason da controversia azeda incompativel com o desenvolvimento natural do raciocinio gaulês, o arguto politico lançava fervura um dito que vinha contribuir para a celebridade de que goza. Claro que o sr. Mandel, deputado de replica viva; manobrador habilissimo da intriga parlamentar e adversario temperado do radicalismo dominante, só tinha, como a totalidade dos censores da sua especie, uma aspiração: ser ministro. Quando se constituiu o ultimo gabinete satisfizeram-lha. Os seus correligionarios e amigos não manifestaram grande contentamento. Mandel, aos olhos desses devotos, merecia um pouco mais do que uma pasta que costuma entregar-se aos tecnicos e aos novatos. Mas ele dispôs-se, desde

logo, a aproveitar o tempo, tomando algumas providencias que, embora lhe não deem a celebridade, o não atram para o segundo plano do esquecimento ou da indiferença.

A sua primeira resolução de certa importancia dizendo respeito a inqueritos, ameaça provocar a demissão dum outro ministro, o sr. Mallarmé que sobraça agora a pasta da Instrução. A segunda oferece um aspecto mais simpatico. O ministro Mandel resolveu convidar o escritor e critico Fernand Gregh para fazer, todas as quartas-feiras, no posto Radio Paris uma conferencia sobre a poesia no seculo XIX. A primeira palestra versou sobre a vida e a obra de André Chénier que, como se sabe, nasceu e morreu no seculo XVIII.

## O julgamento de Gide

Gide julgado, vai ser um motivo justificado de controversia apaixonada. Claro que um escritor que proclama a sinceridade como característica dominante do seu feito e da sua obra, não podia eximir-se á análise severa das atitudes que vem assumindo, e que devem ser ditadas por uma poderosa força interior. O acusador foi Massis, caloroso, rectilíneo, falando como escreve sob o imperio dum raciocinio dominador. O papel de defensor coube a Gabriel Marcel que fundamentou todo o discurso curiosissimo que proferiu na inquietação gidiana, e na ansia com que o escritor tem procurado a verdade, contra os preconceitos sociais dominantes e apesar da incompreensão e do sarcasmo de muitos dos seus contemporaneos.

Para dar idéa da importancia do acto basta dizer que a ele assistiram Jean Guehenno, Thierry-Maulnier, Jacques Maritain, Daniel Halévy, J. Schlumberger e François Mauriac. Em certa altura foi tocado o ponto nevrálgico da discussão que ha anos se vem travando em volta da figura do romancista. Tratava-se de saber se o autor celebre de «L'Immoraliste» tinha o direito de abandonar a sua actividade de artista, para abraçar exclusivamente a ideia comunista entregando-se á sua propagação e á sua expansão. Quando Gide fez profissão de fé sovietica, não faltou quem o censurasse de estar assumindo mais um papel que se prestava a realçar a sua figura já tão discutida.

A sinceridade da conversão gidiana era, por isso, o motivo dominante das polemicas travadas. Os defensores de Gide focaram sobretudo sempre a falta de autoridade daqueles criticos que, tendo acusado o escritor pelas suas atitudes de negação, igualmente o acusavam agora que ele deliberadamente se entregara ao apostolado duma doutrina.

Os fieis á admiração gidiana não se deixaram impressionar pela acusação formulada; os outros continuaram de certo a duvidar de Gide comunista, como duvidaram durante muito tempo de Gide artista de superiores qualidades.



Mussolini: — Esse doirado durará?  
A França: — Tanto como a nossa amizade....

(Do Kladderadatsch)



Laval, o novo cliente da paz!

(Do Kladderadatsch)